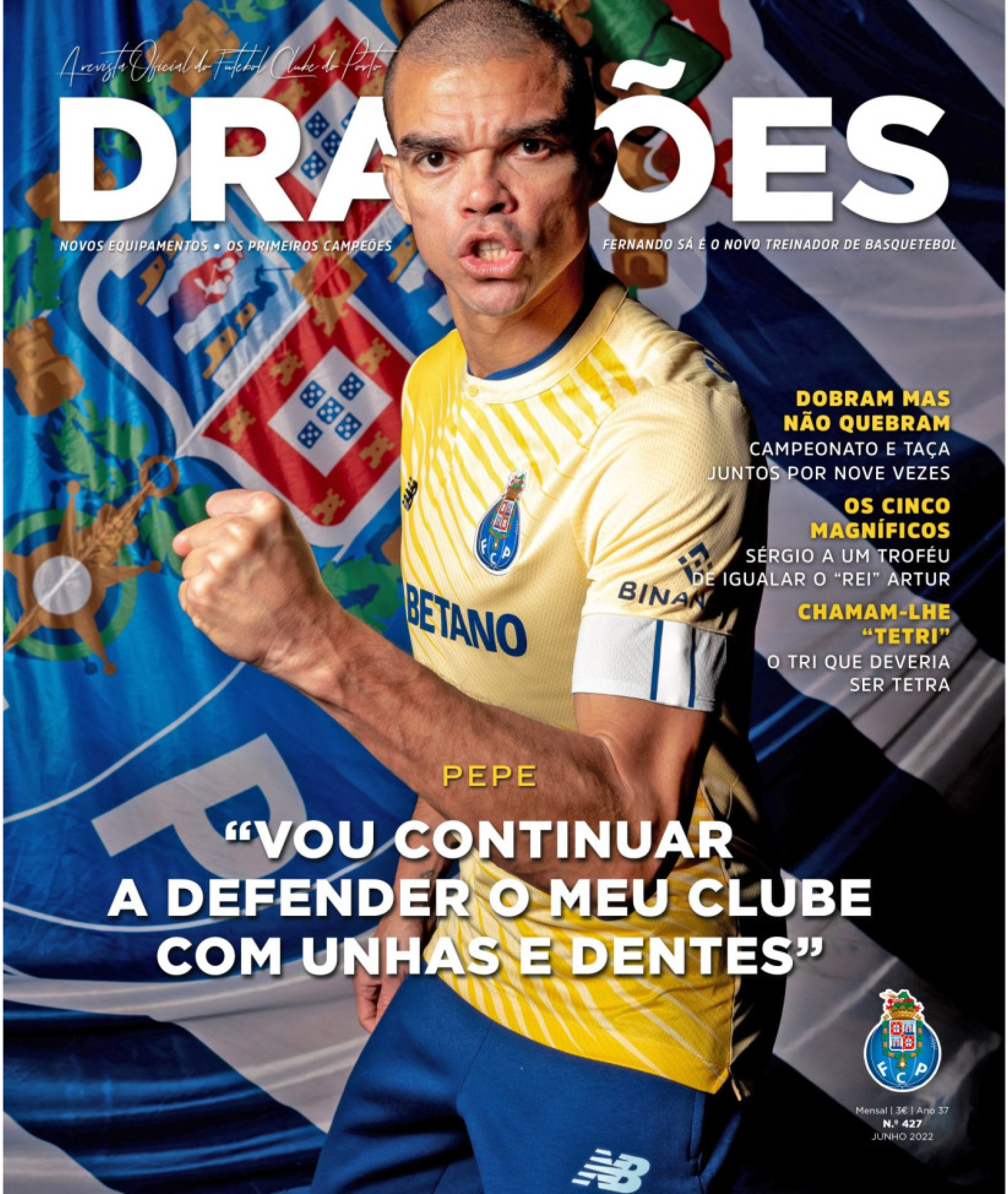
A revista Oficial do Futebol Clube do Porto

DRAGÕES

NOVOS EQUIPAMENTOS • OS PRIMEIROS CAMPEÕES

FERNANDO SÁ É O NOVO TREINADOR DE BASQUETEBOL



DOBRAM MAS NÃO QUEBRAM
CAMPEONATO E TAÇA JUNTOS POR NOVE VEZES

OS CINCO MAGNÍFICOS
SÉRGIO A UM TROFÉU DE IGUALAR O "REI" ARTUR

CHAMAM-LHE "TETRI"
O TRI QUE DEVERIA SER TETRA

PEPE

"VOU CONTINUAR A DEFENDER O MEU CLUBE COM UNHAS E DENTES"

Mensal | 3€ | Ano 37
N.º 427
JUNHO 2022


BE THE THREAT
FURON


new balance



CONTEÚDOS



32

DOBRAM MAS NÃO QUEBRAM

De Hernâni a Taremi, reconstituímos a história de nove dobradinhas em que só há lugar para um treinador repetente, mesmo sobrando espaço para goleadores e outros heróis improváveis.



36

OS CINCO MAGNÍFICOS

Com a vitória na Taça de Portugal, Sérgio Conceição somou o sétimo troféu, marca que o deixa a apenas um título dos oito de Artur Jorge. Pedroto, Mourinho e Jesualdo completam a lista dos cinco magníficos.



64

ANDEBOL

Deveria ser tetra, mas é "apenas" tri. Depois de 29 vitórias em 30 jogos, a nossa equipa de andebol voltou a conquistar o título, com Magnus Andersson a somar o sétimo troféu desde que chegou ao Dragão Arena.

FICHA TÉCNICA

Proprietário e editor
Futebol Clube do Porto
Estádio do Dragão,
Entrada Poente, Piso 3
4350-415 Porto

NIPC
501122834

Administrador
Alípio Jorge Fernandes

Diretor
Francisco J. Marques

Diretor adjunto
Alberto Barbosa

Corpo redatorial
Bruno Leite
Diogo Faria
Manuel T. Pérez
Pedro Diniz
Sérgio Velhote

Redação
Dragão Arena
Via Futebol Clube do Porto
4350-450 Porto

Multimédia
Fábio Silva
Hugo Matos

Design Gráfico
Diogo Oliveira

Fotografia
Arquivo do FC Porto
Adoptarfama

Impressão
Etiquel
Rua da Argila, 407
4445-416 Alfena

Publicidade
PortoComercial
Estádio do Dragão,
Entrada Nascente, Piso 3
4350-415 Porto
Telefone: 225 083 300

Assistente de Redação
Eduardo Silva

Assinaturas
PortoComercial
Linha Dragão
(707 28 1893)

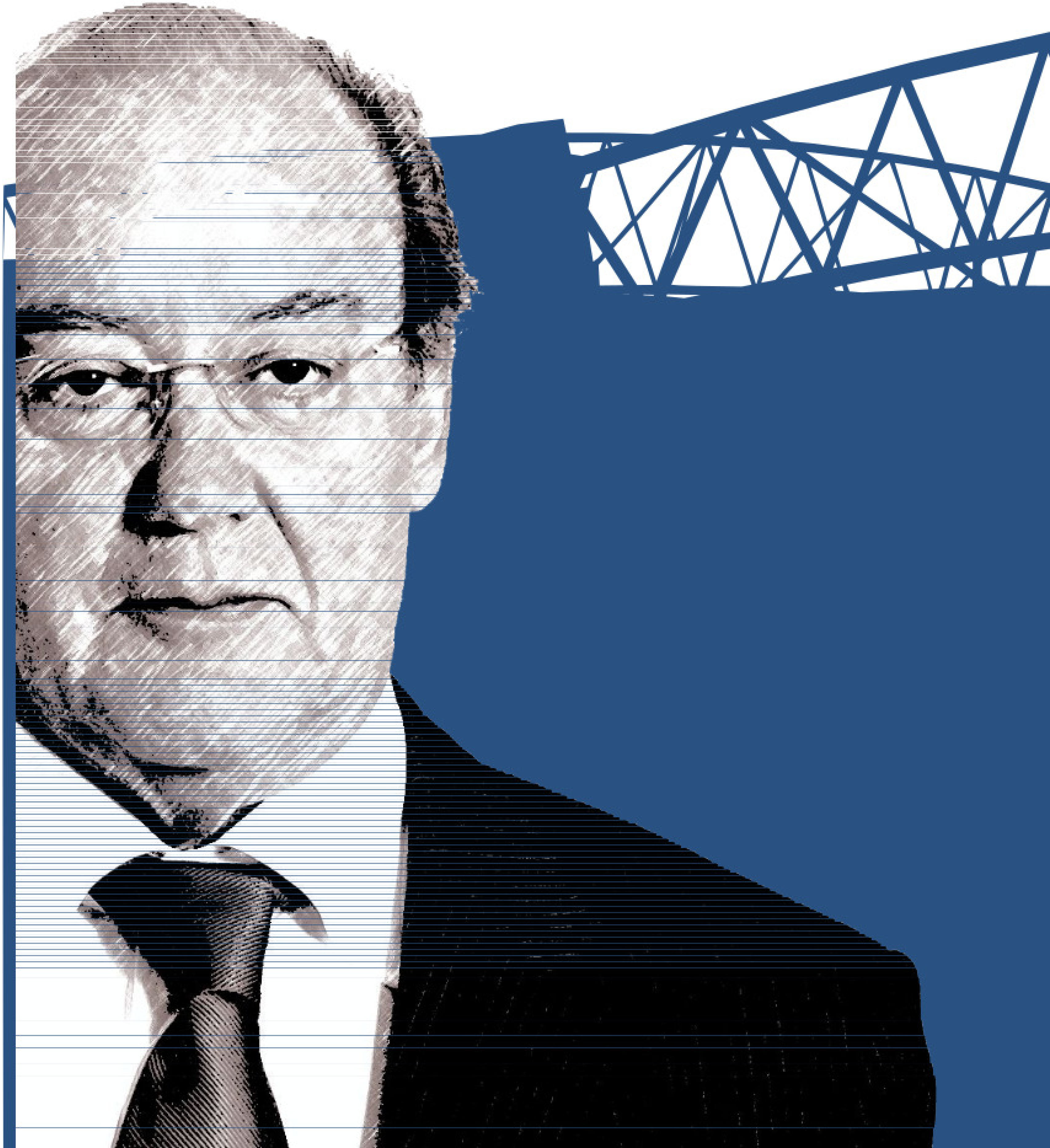
Loja do Associado
do Estádio do Dragão
E-mail: revista.dragoes@fcporto.pt

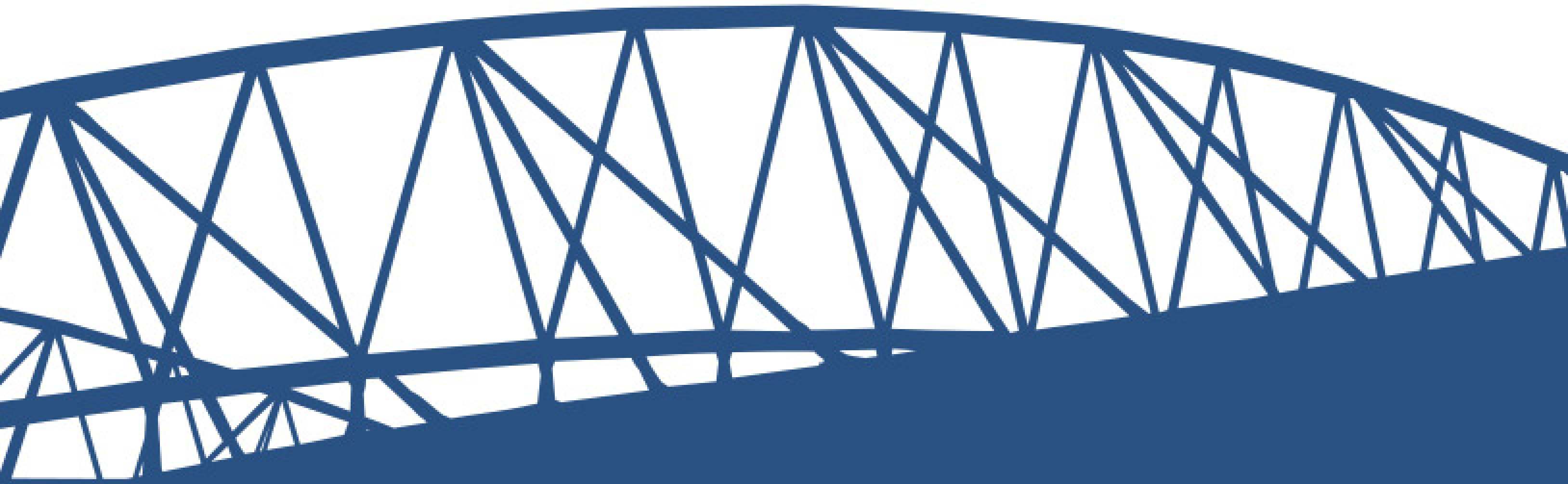
Tiragem
1800 exemplares

N.º Registo ERC
110847

N.º Depósito Legal
41977

Estatuto editorial em
www.fcporto.pt/pt/corporate/media





CAMPEÕES E DESCAMPEÕES

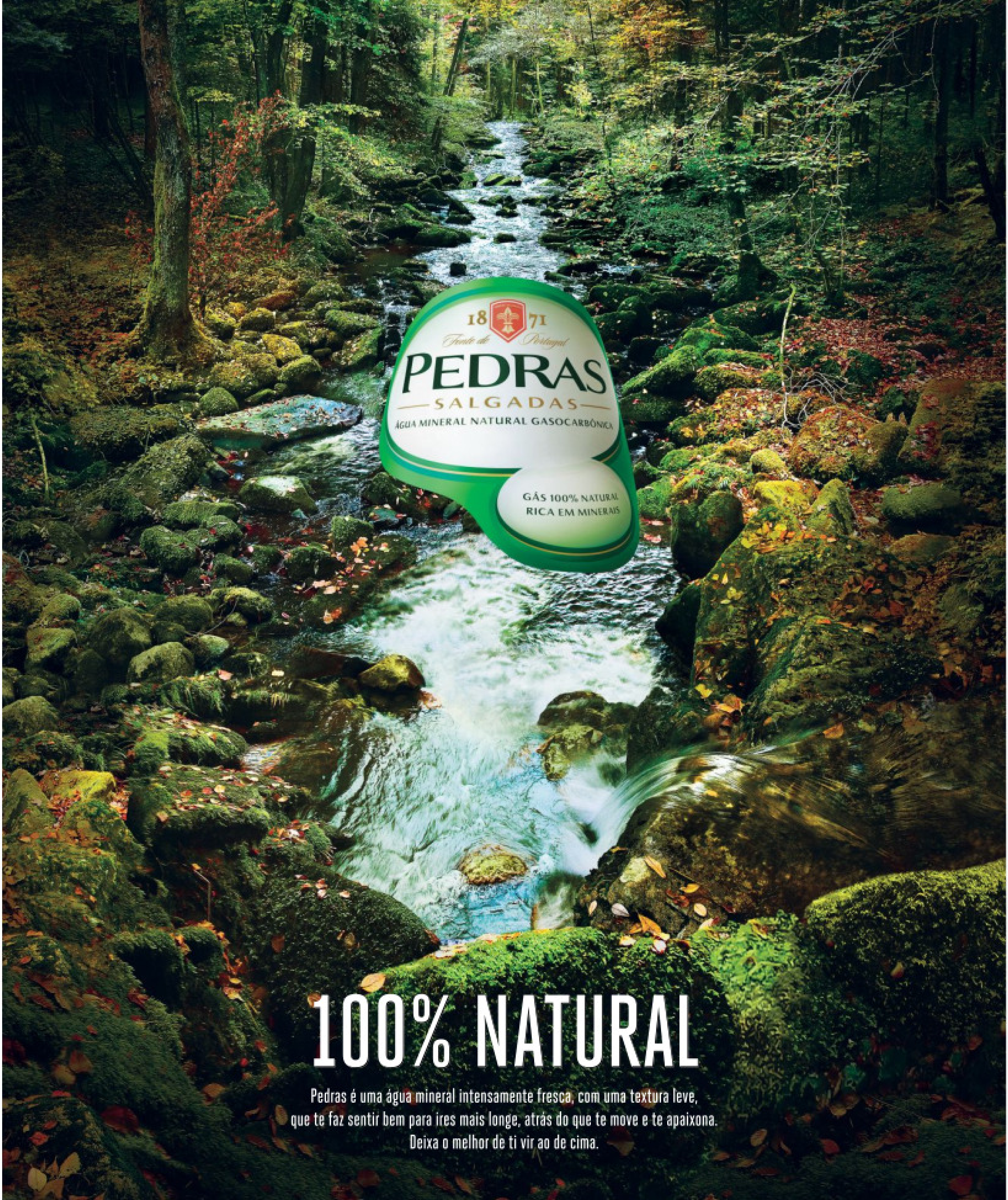
Não é por acaso que esta altura do ano é muitas vezes designada "silly season". Este é mesmo o tempo das estupidezes. O tempo em que uma parte da imprensa, para tentar alimentar e ser alimentada pelo que julgam ser a maioria dos adeptos, procura transformar os campeões em descampeões e os descampeões em campeões.

Chegados a este verão, em condições normais, diríamos que existe uma equipa que se encontra numa situação desportiva em que todas as outras gostariam de estar: é campeã nacional, venceu a Taça de Portugal, vai disputar a Supertaça, está qualificada para a Liga dos Campeões e vai ser cabeça de série na competição de clubes mais importante do mundo. Essa equipa é o FC Porto, o campeão do que interessa. As outras são descampeãs.

Mas o verão é longo, e a lata de alguns é tão grande que não têm problema nenhum em tentar virar esta realidade ao contrário. Para esses, neste momento o FC Porto já é descampeão, porque alegadamente está a perder – como perde sempre, para eles – o "campeonato" do mercado. Curiosamente, na melhor imprensa internacional, que não tem paixões em relação ao futebol português e procura ver as coisas como elas são, o FC Porto é um exemplo por ter um modelo de negócio claro há muitos anos: formar ou comprar barato e depois tentar vender caro. É claro que nem sempre todos os negócios correm bem nem todas as apostas se revelam acertadas, mas o balanço é largamente positivo. Isto, claro, é o que consegue ver quem olha para o futebol português a partir de fora e sem o interesse em transformar campeões em descampeões.

Esta história é muito longa, mas basta recuarmos aos últimos cinco anos. Desde que temos o Sérgio Conceição como treinador, o FC Porto nunca foi campeão da "silly season" e foi sempre atacado pelos mesmos e com os mesmos argumentos: vendia mal, contratava mal e tinha um plantel com pouca qualidade, enquanto os rivais de Lisboa estavam prontos para temporadas extraordinárias. No final dessas épocas, o FC Porto ganhou mais vezes do que os outros e ganhou o que interessa: o campeonato a sério, que dá uma taça verdadeira, daquelas que vão para os museus. É por isso que encaro o presente com otimismo e até com algum divertimento. Enquanto muitos se distraem a enterrar-nos, vamos trabalhando para conseguir daqui a um ano o que conseguimos ainda há um mês. E para que voltem a fazer de nós descampeões, mesmo sendo campeões.

Jorge Nuno Pinto da Costa


18 71
Fonte de Portugal
PEDRAS
SALGADAS
ÁGUA MINERAL NATURAL GASOCARBÓNICA
GÁS 100% NATURAL
RICA EM MINERAIS
100% NATURAL
Pedras é uma água mineral intensamente fresca, com uma textura leve,
que te faz sentir bem para ires mais longe, atrás do que te move e te apaixona.
Deixa o melhor de ti vir ao de cima.



O COPO, O GELO, O LIMÃO
SIMPLESMENTE PERFEITA
SEM AÇÚCAR
SEM CALORIAS
Coca-Cola
Coca-Cola Zero, o disco vermelho e a garrafa contour são marcas registadas da The Coca-Cola Company.
Coca-Cola
TASTE THE FEELING®



“Aqui, para ganhar, temos de correr mais e lutar mais”



O que é que se pergunta a um múltiplo campeão do mundo, campeão da Europa de clubes e de seleções, campeão português e espanhol que vestiu a camisola das quinas em 128 ocasiões no decorrer de uma carreira com mais de 800 jogos recheada por 25 títulos, nove deles internacionais? Aos 39 anos, o capitão portista é mais do que uma lenda do desporto rei. É um modelo para as gerações vindouras, exemplo perfeito da aculturação a um país, a uma região e a um clube separados das suas raízes por um oceano. Um nortenho que ouça Pepe falar arrepia-se quando este descreve na perfeição "o espírito" daquela "malta trabalhadora que arregaça as mangas quando tem de ser" e que tanto o apoia nas bancadas. O mesmo acontece quando fala do seu FC Porto, casa que o acolheu há 18 anos e onde se sente obrigado a "correr mais do que os adversários". "Muito mais", aliás. As próximas páginas ajudam a explicar por que é que o jovem Képler, saído das ruas de Maceió, se tornou num senhor do futebol mundial.

ENTREVISTA** de **MANUEL T. PÉREZ



Conte-nos um pouco sobre a sua infância e os primeiros chutos na bola.
Lá no Brasil era tradição jogarmos na rua. Desde os meus cinco ou seis anos comecei a brincar com os meus amigos na rua onde morava. Depois apareceu um clube lá do bairro, chamado Nápoles, que era azul e branco e era de um polícia que queria ajudar os jovens sem oportunidade de irem para um clube melhor. Ele organizava muitos torneios para que os miúdos não se perdessem nas drogas e criminalidade. Fui para lá e comecei a jogar ao fim de semana até que fui para outro clube do meu estado. Uma coisa mais séria, com treinos diários, que era o CRB. Fui fazer testes e fui passando até me afirmar nesse clube. Depois surgiu o Corinthians Alagoano, com quem o CRB tinha uma dívida. Para a receber, o Corinthians Alagoano contratou dois ou três jogadores, entre os quais eu próprio.

Em que posição começou por jogar?
Eu era um pouco de tudo, era tipo o jóquer [risos]. Comecei como avançado, mas tinha pouco a bola e fui recuando. Passei para médio, depois para lateral e por fim para central. Aí é que gostei mesmo de jogar. Para mim era, e hoje ainda é, uma posição muito desafiante. Porque tinha que ter a iniciativa e, ao mesmo tempo, destruir os ataques dos adversários. Estava muito ligado ao jogo, muito concentrado, e foi isso que me fez gostar tanto. Tanto que o treinador me perguntou onde queria jogar e eu respondi: "Quero ser central".

Como se processou a mudança para Portugal e para o Marítimo?
Quando era juvenil, a equipa principal foi fazer um jogo treino com os juniores, para que o Nelo Vingada e o Carlos Pereira pudessem observar um avançado da equipa principal. Chamaram-me aos juniores para jogar contra os seniores e eles gostaram do que viram, porque foram observar um avançado que eu estava a marcar. Pensei que seria uma oportunidade de me mostrar e de poder ir para a Europa. Obviamente que fiz a vida negra a esse avançado [risos]. Quando acabou o treino, o professor Nelo Vingada veio ter comigo e perguntou se eu tinha vontade de ir para o Marítimo. Disse que sim, mas que teriam de falar com os meus pais. Disseram para não me preocupar, que falariam com eles, e assim foi. O Corinthians Alagoano convidou o meu pai e a minha mãe para conhecerem o Nelo Vingada e o presidente. Eles fizeram-lhes a mesma pergunta e os meus pais responderam que sim. Quando fui para a Madeira, eles também contrataram esse tal avançado e um lateral que também chegou a jogar no FC Porto, o Ezequias. Vim com eles para os juniores do Marítimo.

O que faltou para ficar no Sporting naquela pré-época de 2002/03?
Fui lá fruto de um acordo entre os clubes. O Boloni era o treinador, ele queria que eu ficasse no Sporting, mas eles não chegaram a um acordo financeiro com o Marítimo e tive de regressar à Madeira.

A amizade com Cristiano Ronaldo nasceu aí?
Sim, foi aí que o conheci pessoalmente. Mas já tinha conhecido a família dele na Madeira.

No verão de 2004 conheceu outra família, composta por Vítor Baía, Jorge Costa, Pedro



Para o Vítor Baía, o Jorge Costa e o Pedro Emanuel nós olhávamos com aquela admiração... Eles tinham acabado de ganhar uma Champions e encarávamo-los com muito respeito. Tudo o que eles transmitiam no balneário eram ensinamentos e eu fui sempre absorvendo. Eles e o próprio Bruno Alves, que também estava lá na altura.

Emanuel e companhia. Foram eles que lhe transmitiram a mística do FC Porto?
Sem dúvida. O próprio Ricardo Costa, que na altura tinha praticamente a minha idade, já tinha muito Porto dentro dele. Para o Vítor Baía, o Jorge Costa e o Pedro Emanuel nós olhávamos com aquela admiração... Eles tinham acabado de ganhar uma Champions e encarávamo-los com muito respeito. Tudo o que eles transmitiam no balneário eram ensinamentos e eu fui sempre absorvendo. Eles e o próprio Bruno Alves, que também estava lá na altura.

Os primeiros tempos no clube não foram nada fáceis.
Não, não. Porque a minha adaptação, saído da Madeira para um FC Porto que tinha ganho praticamente tudo na época anterior... A exigência era completamente diferente da do Marítimo. Senti dificuldade nessa minha adaptação, mas mesmo assim consegui fazer alguns jogos. É verdade que a equipa não esteve a um nível muito bom, mas foi um ano em que aprendi muito, um ano duro, mas que serviu para que não cometesse os mesmos erros e fosse sempre eu mesmo.

Víctor Fernández, Co Adriaanse e Jesualdo Ferreira foram alguns dos seus treinadores na primeira passagem. Lembra-se do que cada um lhe ensinou?
Digo sempre que todos os treinadores são importantes para os jogadores. Sou aquela esponja que tenta crescer o máximo com cada treinador. Mesmo com a idade que tinha procurava sempre aprender e de facto aprendi muito com todos eles, até porque o FC Porto tem uma estrutura muito boa e é fácil trabalhar num clube estável. Só temos de nos preocupar em jogar futebol. O FC Porto ajudou-me sempre. Já disse noutra entrevista que o presidente Pinto da Costa foi fundamental nessa altura. Mesmo não estando ao meu melhor nível, o presidente acreditou sempre em mim, nas minhas capacidades e que eu poderia triunfar no FC Porto. Nesse meu primeiro ano cá chegaram propostas de Espanha para eu sair, mas o presidente rejeitou-as e disse: "Vais ficar aqui no FC Porto, esta é a tua casa, vais afirmar-te". Desde o italiano que esteve cá um mês [Luigi Delneri] até ao meu último treinador no momento em que saí, que foi o Jesualdo Ferreira, aprendi muito com todos.

Em 2006 conquistou a primeira dobradinha. Algum dia imaginou repetir o feito 16 anos depois?
Quando trabalhamos num clube como o FC Porto sonhamos sempre com isso. O primeiro objetivo é o campeonato e o segundo, a nível interno, é a Taça

de Portugal. Quando arranca a pré-temporada o objetivo é esse, ganhar a dobradinha. Sabemos o quão difícil é e fomos muito sólidos durante todo o ano. Nunca é fácil. Respeitamos sempre os adversários, independentemente de quem são, mas sabemos da nossa valia.

Dez anos em Madrid fizeram do Pepe um ídolo junto dos adeptos do Real e um pesadelo para os adversários. A adaptação ao futebol espanhol foi fácil?
A experiência no FC Porto deu-me estofo e preparou-me muito bem para que eu me impusesse em qualquer clube da Europa. Tanto é que não fui só eu, vários jogadores saíram do FC Porto e afirmaram-se em grandes clubes europeus. Quando fui para o Real Madrid, ia muito bem preparado para esse desafio. Fácil não foi, mas a adaptação decorreu dentro do normal na minha altura.

Depois de Ronaldo, Sérgio Ramos foi o companheiro com quem jogou mais vezes. Os dois formaram uma dupla que se complementava na perfeição?
Fizemos muitos jogos e ganhámos muitos títulos juntos. Aprendi muito com ele, tal como ele aprendeu muito comigo, e fomos muitas vezes felizes.
Foi um companheiro de luta, basta imaginar que jogámos lado a lado durante dez anos.
É um motivo de orgulho, sem desmerecer os outros centrais com quem joguei, porque cada qual tem a sua importância e eu estou muito grato a todos eles. Costumo dizer que o Pepe sozinho não faz milagres, mas é um facto que, com o Sérgio Ramos, tive anos espetaculares.

Apesar de ter sido campeão em Espanha logo no primeiro ano, viu o Barcelona de Messi e Guardiola ganhar quase tudo. Quão importante



“A experiência no FC Porto deu-me estofo e preparou-me muito bem para que me impusesse em qualquer clube da Europa. Tanto é que não fui só eu, vários jogadores saíram do FC Porto e afirmaram-se em grandes clubes europeus. Quando fui para o Real Madrid, ia muito bem preparado para esse desafio.”





foi a chegada de Mourinho para travar esse ciclo?
Foi uma contratação muito acertada do Real Madrid. Se não me engano, ganhámos a Taça do Rei com ele e, a partir daí, criou-se uma equipa muito competitiva e solidária. Ganhámos uma Liga Espanhola também e foi aí que o Real Madrid tornou a ser o que era. Um clube competitivo, ganhador e que voltou aos êxitos.

Depois veio Ancelotti e a primeira Champions. O Estádio da Luz, onde se jogou a final, é um talismã para si?
[risos] Esse título é bastante importante para mim, apesar de não ter jogado a final. Joguei, salvo erro, todos os jogos da Champions menos a final, porque me lesionei na última jornada do campeonato contra o Valladolid. Cheguei apto a esse jogo, mas só tinha feito um treino e, falando com o treinador, que penso que até escreveu isso na sua biografia, disse-lhe que o mais importante para mim era ganhar. Graças a Deus ganhámos esse título aqui em Portugal, no Estádio da Luz, e a décima foi muito importante para dar estabilidade ao clube. Quando me contrataram foi para poderem ganhar a décima, porque o Real Madrid tinha ido buscar muitos outros centrais e nunca tinha conseguido. Para mim foi muito importante termos ganho a décima e está visto que isso foi o quebrar de um bloqueio e que o Real Madrid lhe deu continuidade nos anos seguintes.

No Euro 2016 foi distinguido como o MVP da final contra a França, mas o título de melhor jogador do torneio sorriu ao Griezmann. Sentiu-se injustiçado?
Não me senti injustiçado, porque trabalho para ganhar títulos. O título de campeão da Europa foi muito importante para mim. Foi o primeiro título da seleção de Portugal, um motivo de enorme orgulho para mim e para a minha família. O que me interessava era ser campeão europeu. Fiquei feliz por um defesa ter sido escolhido como o melhor jogador em campo numa final, mas o importante foi fechar o meu trajeto nesse Euro com um título espetacular.

Com 34 anos e três Champions rumou ao Besiktas. O que motivou essa mudança?
Foi o desafio. Já estava há dez anos no Real Madrid e queria voltar a sentir o futebol de raiz, aquela paixão... Tinha ganho praticamente tudo e queria sentir essa forma como os adeptos turcos vivem o futebol. Quando fui jogar à Turquia pelo Real Madrid senti o ambiente dos estádios e queria voltar a fazê-lo. Surgiram outras propostas além dessa, mas naquele momento queria voltar a sentir aquela paixão pelo futebol e por isso escolhi a Turquia.

Custou-lhe regressar ao Porto na pele de adversário?
Foi muito difícil. Lembro-me de ter falado com o Quaresma e de ter pensado como é que iria ser. Dissemos que tínhamos de ser profissionais, apesar daquilo que sentimos pelo FC Porto. Sendo profissionais, as pessoas reconhecem



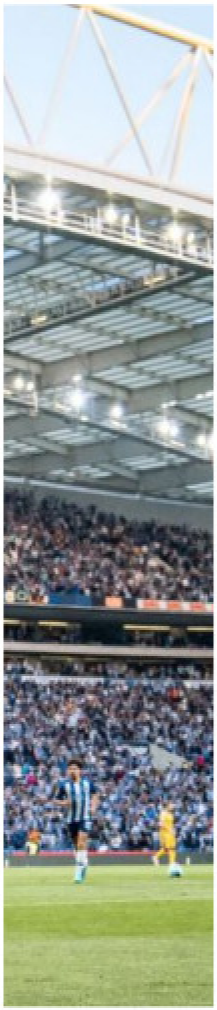
Vou continuar a defender o meu clube com unhas e dentes e vou defender sempre quem achar que tenho que defender. Faz parte desse espírito ganhador que tenho, de ser extremamente competitivo. Se tiver que ir lá para dentro só com uma perna, eu vou lá para dentro só com uma perna para defender o meu clube.

isso. Tentámos ser o que nos distingue, respeitando sempre ao máximo o nosso adversário.

Passou um ano e meio na Turquia até aparecer o convite do FC Porto. Precisou de pensar duas vezes?
Não, não, não precisei. Foi mesmo logo "sim". Ainda tinha contrato com o Besiktas, mas surgiu a oportunidade de voltar a casa para tentar ajudar um clube em que tinha sido muito feliz a ganhar títulos. Foi esse o desafio que me motivou e, graças a Deus, tive a oportunidade de voltar na hora certa e de dar continuidade a uma história ganhadora.

Chegou com o comboio em andamento ao centro de uma defesa segura por Felipe e Militão. Alguma vez temeu não jogar tanto quanto desejaria?
Nunca podemos ter medo e, a partir do momento em que cheguei, fui sempre bem claro: não ia ser fácil para eles. Ia competir de igual para igual e foi isso que fiz. Faço-o desde o primeiro dia em que cheguei. Compito com o Fábio Cardoso, com o Marcano, com o Mbemba... Sou um jogador muito competitivo e isto ajuda a elevar os meus companheiros para outro nível. Fui assim durante toda a carreira.

O entendimento com Marcano, que regressou entretanto, surgiu naturalmente?
Essas coisas fazem parte das opções do treinador. Fiz bastantes jogos com o Marcano até ele se lesionar, depois apareceu o Chancel [Mbemba] e comecei a jogar numa posição, que é a de central pelo lado esquerdo, que não era aquela a que estava habituado. Só que, com o trabalho que o mister Sérgio faz, foi bastante mais fácil nesse sentido, porque trabalha-se muito bem aqui no FC Porto. E quando assim é, torna-se tudo mais claro para todos os jogadores. São ambos jogadores de grande classe, tanto o Marcano como o Chancel, e estamos aqui todos para ajudar.



Fala muitas vezes nessa capacidade de trabalho do FC Porto e das pessoas da região. Como se apercebeu disso vindo de fora?
Para poder ganhar no FC Porto temos de correr mais do que os nossos adversários. Muito mais. Identifico-me muito com esse espírito aqui do Norte, que também é o de Portugal. Nós somos um povo humilde, trabalhador, que nunca vira a cara ao trabalho e que acredita muito nas nossas capacidades. Senti isso desde a minha primeira passagem pelo FC Porto. Aqui, no FC Porto, para podermos ganhar temos de correr mais, de lutar mais e de fazer sempre mais do que os adversários para conseguirmos títulos ano após ano. Muita gente pensa que é fácil, mas não é. Esse é o espírito da nossa região Norte, onde vive malta trabalhadora que arregaça as mangas quando tem de ser e independentemente de quem estiver do outro lado.

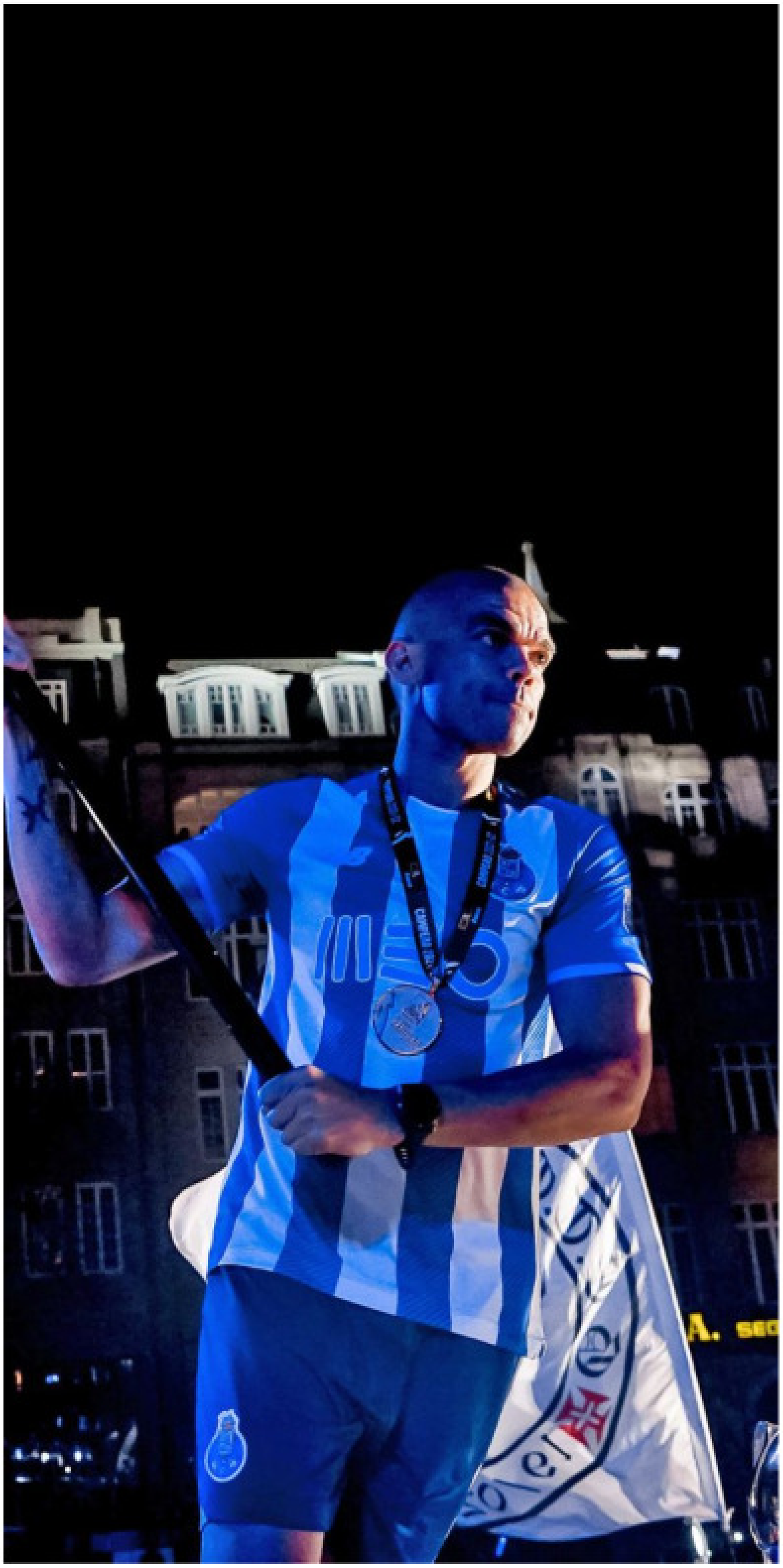
A pandemia trouxe à tona essa veia tão nortenha do FC Porto? Foi isso que deu a volta ao campeonato de 2019/20?
Poderia falar muito sobre isso, mas vou dizer algo que vai deixar tudo bem claro: praticamente todos os clubes pararam durante a pandemia. Dez dias, uma semana, quase todos fizeram umas miniférias. Nós, no FC Porto, trabalhámos todos os dias e treinámos todos os dias em casa. Imaginem o quão difícil é seguir um plano de treino diário sem sair de casa e depois juntar toda a gente duas ou três vezes por semana no Zoom para debater lances que já tinham ocorrido durante a época. Tudo para percebermos como poderíamos melhorar e como poderíamos aperfeiçoar os nossos movimentos. Enquanto os outros estavam a descansar, nós estávamos a trabalhar. Treinávamos de segunda a sábado e tínhamos o domingo livre, mas, no sábado, simulávamos o esforço de um jogo. Tínhamos de apresentar os níveis físicos certos e nisso o nosso staff foi impressionante. Fazíamos um jogo de 90 minutos a treinar dentro de casa. Com esse brio, típico do nosso povo aqui do Porto, demos a volta a esse campeonato.

Em 2020/21, apesar da boa campanha interna e de terem batido o pé ao campeão europeu, não alcançaram o principal objetivo. Esse título foi 100% mérito do Sporting?
Eu nunca gosto de perder. Na última roda desse ano tive a oportunidade de dizer que para podermos ganhar títulos tínhamos de sofrer menos golos. Quando se ganha é sempre mérito do vencedor. Por mais que se dificulte a vida de um campeão, se ele fez mais pontos, marcou mais golos, ganhou mais jogos... Por exemplo, nós este ano fomos uma equipa muito sólida e forte do primeiro ao





"Acima de tudo, defendemos a região que representamos, a nossa região Norte. Mesmo os estrangeiros que saem do FC Porto continuam sempre a nutrir um carinho especial pela região Norte, porque as pessoas aqui sabem reconhecer quem dá o litro, quem trabalha e dá o máximo pelo clube."



último jogo. Batemos recordes de vitórias, seguimos o que o nosso treinador nos tinha pedido na época anterior e fomos a melhor defesa. Com todo o respeito, não é normal o FC Porto sofrer três golos em casa de um adversário. Não estivemos bem nesse jogo e tivemos de ser mais competitivos. Este ano já o conseguimos.

No primeiro dia da nova temporada Fábio Cardoso foi anunciado como reforço. O futuro do FC Porto passa por ele?
Acho que sim. Passa por ele e por outros. É um jogador que demonstrou qualidade, já provou que está adaptado ao clube e conhece o futebol português. Acredito que esteja bem encaminhado.

Pepê também se juntou ao grupo na mesma altura. É um digno sucessor do Luís Díaz?
Não há sucessores. O Pepê tem de continuar a trabalhar como tem feito, e esse trabalho tem sido muito bom. Desde o dia em que ele chegou percebemos que ele tinha muita qualidade. Muita, muita, muita qualidade. E sabíamos que, mais tarde ou mais cedo, o Pepê ia explodir. Tanto é que saiu o Luis Díaz e entrou o Pepê, que deu à equipa outras caraterísticas que o Díaz não tinha. Com a qualidade que todos lhe reconhecemos, o Luis Díaz era um jogador mais vertical, mais ofensivo; o Pepê é mais versátil, recua para defesa direito se for caso disso, joga bem por dentro e entrelinhas. O grande mérito aqui é do nosso treinador, que soube explorá-lo e perceber o que a equipa precisava naquele momento.

Se na Liga dos Campeões caíram de pé frente a três tubarões, na Liga Europa não foi bem assim. Como se explica a eliminação às mãos do Lyon?
Foi muito difícil para nós, mas estávamos num ponto crucial da época. O nosso objetivo principal é sermos campeões nacionais. Tínhamos equipa para ir mais longe na Liga Europa? Tínhamos, obviamente que sim. Mas são muitos jogos num calendário de três em três dias. Olhando para trás, poderíamos ter feito diferente? Sim. Só que, se arriscássemos mais na Liga Europa, poderíamos ter pedido o campeonato e a Taça de Portugal. No ano anterior tínhamos estado muito bem na Liga dos Campeões, ganhámos ao Chelsea, que foi campeão europeu, e depois perdemos o título. A eliminação em Lyon foi dolorosa, mas deu-nos tempo para focarmos ainda mais no campeonato e na Taça de Portugal.

Assim foi. Bateram o recorde de pontos e juntaram a Taça de Portugal à conquista do título. Na sua opinião, por que é que esta época correu tão bem?
Foi devido ao foco que sempre tivemos. Nunca o perdemos, desde o primeiro dia da pré-temporada até ao último. Independentemente de quem jogasse, o importante era lutarmos pelos três pontos e pelo nosso clube. Foi isso que aconteceu. Não é o A, o B ou o C que são importantes. Todos os jogadores do plantel são importantes. Cada vez mais. Este ano provou isso. O Diogo Costa no ano passado não jogou, neste jogou e correspondeu. O Chancel, em fim de contrato, jogou e correspondeu. O Fábio Vieira, o Vitinha, o João Mário fora da posição dele, a jogar como lateral... Deram todos o melhor em prol da equipa e corresponderam. Tivemos algumas lesões durante a época, mas hoje já não há jogadores

suplentes. Éramos 27 no plantel principal, mais os jogadores da equipa B, como o Loader, que até marcou um golo ao Boavista. Obviamente que há três ou quatro que jogam mais vezes, mas também há outros que jogam nas mesmas posições e que têm de se sentir igualmente importantes. Somos um grupo e um grupo é isso mesmo. Quando o treinador precisa, temos de corresponder.

Entre esses jogadores importantes há um que os adversários têm muita dificuldade em travar. Expliquenos, como central experiente que é, o que torna o Taremi tão complicado de defender.
[risos] Isso seria dar trunfos aos adversários. Só posso dizer que o Taremi é um jogador superinteligente. Inteligente e com uma qualidade que poucos avançados têm nos dias de hoje.

A propósito disso: quem foi, para si, o melhor jogador do campeonato?
Poderia falar de dois ou três que realmente tiveram bastante impacto, mas vou falar da união que tivemos. Foi bastante importante e é consequência daquilo de que falei antes. Os que jogaram menos sentiram-se tão importantes quanto o Diogo Costa, que participou em praticamente todos os jogos. Essa união foi muito importante no nosso grupo.

Que tal a tão desejada estreia nos Aliados?
Ui, maravilhosa! Foi verdadeiramente espetacular.

Imagino que tencione repetir. Como se despediu dos seus colegas antes dos compromissos internacionais e das férias?
Na última roda, depois da final da Taça, disse-lhes para descansarem e para aproveitarem aquele momento de celebração. Que fossem de férias, que recarregassem as baterias e que, durante as férias, fossem pensando em melhorar o que fizemos esta época. Isso diz algo sobre a exigência no próximo ano.

Não há muitos portugueses nascidos em Portugal que tenham dado tanto ao país como o Pepe. Vai continuar a representar a seleção até terminar a carreira?
Sim, sim. Enquanto tiver forças e sentir que estou a competir de igual para igual, vou continuar a dar sempre o meu melhor. Tanto em prol do meu clube, como em prol da minha seleção.

Apesar disso, é muitas vezes atacado pelos media. Entristece-o ou passa-lhe ao lado?
No fim da época disse que os nossos adversários quiseram manchar um pouco a nossa conquista. Mantenho o que disse. Isso é a minha vitamina. Eles podem continuar a falar, porque eu vou continuar a defender o meu clube com unhas e dentes e vou defender sempre quem achar que tenho que defender. Faz parte desse espírito ganhador que tenho, de ser extremamente competitivo. Se tiver que ir lá para dentro só com uma perna, eu vou lá para dentro só com uma perna para defender o meu clube. Vou dar sempre o meu melhor para defender os meus.

O treinador do FC Porto também é um dos alvos prediletos. Para quem trabalhou com Mourinho, Ancelotti, Benítez ou Zidane, quão bom é Sérgio Conceição?
O nosso mister… [pausa]. Não há palavras para descrever o nosso mister. Ele consegue fazer coisas extraordinárias. É uma pessoa que vive muito o futebol e que tem um conhecimento muito grande. Digo isto com muita pena, mas as pessoas aqui, em Portugal, só lhe vão dar valor quando ele sair de cá. Quando isso acontecer, vamos sentir todos muita falta dele e do que ele dá ao nosso campeonato. A exigência dele é tão grande que até eleva os níveis dos nossos adversários.

“Digo isto com muita pena, mas as pessoas aqui, em Portugal, só lhe vão dar valor quando ele [Sérgio Conceição] sair de cá. Quando isso acontecer, vamos sentir todos muita falta dele e do que ele dá ao nosso campeonato. A exigência dele é tão grande que até eleva os níveis dos nossos adversários.”

O Pepe é o porta-voz do mister dentro do campo?
Não, não, não. Acho que somos todos. Ele conseguiu fazer algo no FC Porto que há que realçar: todos os jogadores sentem amor pelo que fazem. Somos uns privilegiados por fazermos o que amamos, ainda para mais recebendo para isso, e ele conseguiu fazer com que percebêssemos isso. Sentimos que somos privilegiados por fazermos o que amamos todos os dias e por podermos defender um clube de que gostamos. Acima de tudo, defendemos a região que representamos, a nossa região Norte. Mesmo os estrangeiros que saem do FC Porto continuam sempre a nutrir um carinho especial pela região Norte, porque as pessoas aqui sabem reconhecer quem dá o litro, quem trabalha e dá o máximo pelo clube.

Ser treinador faz parte dos seus planos?
Não, só penso em jogar futebol. Nisso sou extremamente justo. Se pensasse em ser treinador, não estaria 100% focado em ser jogador. Enquanto estiver a jogar quero-me dedicar ao máximo e manter o respeito que tenho pela minha profissão.

Tem contrato até junho de 2023, data em que já terá 40 anos. Pensa renová-lo?
Se estiver num nível bom para o clube… Costumo dizer que é dia a dia. Se estiver bem fisicamente e mantiver a mesma pujança, estou à disposição do clube para o que o presidente quiser. Se o contrato acabar e precisarem de mim, eu continuo a jogar sem contrato. Isso depende do presidente, está na mão dele e do treinador.



NOME
Képler Laveran Lima Ferreira **"Pepe"**

DATA DE NASCIMENTO
26 de fevereiro de 1983

NATURALIDADE
Maceió, Alagoas (Brasil)

POSIÇÃO
Defesa

CAMISOLA
3

CLUBES
Clube de Regatas Brasil
Corinthians Alagoano
Marítimo
FC Porto
Real Madrid
Besiktas
FC Porto

TÍTULOS
3 Ligas dos Campeões
3 Mundiais de Clubes
1 Supertaça Europeia
1 Campeonato da Europa
1 Liga das Nações
4 Ligas Portuguesas
3 Taças de Portugal
2 Supertaças de Portugal
3 Ligas Espanholas
2 Taças do Rei
2 Supertaças de Espanha

OUTRAS DISTINÇÕES
3x Melhor 11 do Euro

Futebolista Português do Ano em 2014

Comendador da Ordem de Mérito em 2016

INTERNACIONALIZAÇÕES
128

JUNTA + AO MOVIMENTO

#MOVIMENTOVITALIS




BETANO
BETANO
BETANO
BETANO



Jamor
À PRIMEIRA VISTA

TEXTO: **BRUNO LEITE**

O FC Porto conquistou a Taça de Portugal pela 18.ª vez ao vencer o Tondela (3-1), no Estádio do Jamor, na final da prova. Mehdi Taremi (2) e Vitinha foram os marcadores de serviço nos campeões nacionais, que assim carimbaram a tão desejada dobradinha, a segunda com Sérgio Conceição como treinador.

Empurrado pelo "mar azul" que praticamente encheu o Estádio do Jamor, o FC Porto entrou com a postura autoritária do costume e não foram muitas as vezes em que o Tondela conseguiu sair do meio-campo defensivo durante a etapa inicial. O maior ascendente azul e branco não se traduziu concretamente em oportunidades de golo, mas foi numa das muitas investidas portistas à área beirã que o videoárbitro alertou Rui Costa para um possível lance de penálti. Após rever as imagens, o árbitro portuense não hesitou em apontar para a marca dos 11 metros de forma a castigar a mão na bola de Marcelo Alves numa "dividida" com Otávio. Mehdi Taremi assumiu a responsabilidade de bater o penálti e não deu qualquer hipótese a Niasse: bola para um lado, guarda-redes para o outro e os adeptos em êxtase absoluto nas bancadas do Jamor (22m). O Tondela nunca conseguiu chegar-se com verdadeiro perigo junto da baliza defendida por Marchesín e até poderia ter ido para o intervalo com uma desvantagem





O Estádio do Jamor pintou-se de azul e branco, como não poderia deixar de ser, mas a realidade é que essas foram indiscutivelmente as cores dominantes da época de 2021/22.



maior se Evanilson não tivesse errado o alvo por escassos centímetros na sequência de uma grande jogada entre Mehdi Taremi e Pepê (45'+1). E assim chegámos ao intervalo, com os campeões nacionais em vantagem pela margem mínima, mas claramente por cima no jogo.
O segundo tempo começou com Pepê a falhar o 2-0 de forma clamorosa na cara de Niasse (49m), mas foi apenas um aviso sobre aquilo que estava para vir. Vitinha combinou com o extremo brasileiro e não vacilou no frente a frente com o guarda-redes do Tondela, aumentando a vantagem portista de pé esquerdo (52'). A reentrada fulgurante dos campeões nacionais só não teve mais impacto porque Mehdi Taremi atirou ao poste na cobrança de um penálti a castigar uma falta sobre Pepê (66m).
O Tondela ainda reduziu por intermédio de Neto Borges (73m), mas Mehdi Taremi faria o 3-1 no lance imediatamente seguinte com uma assistência deliciosa de Otávio (74m).
O Estádio do Jamor pintou-se de azul e branco, como não poderia deixar de ser, mas a realidade é que essas foram indiscutivelmente as cores dominantes da época de 2021/22.



Terminada a temporada e conquistada a dobradinha, o plantel principal do FC Porto entregou os troféus da Liga e da Taça de Portugal no Museu. Plantel, equipa técnica e staff posaram junto das taças, escutaram atentamente o discurso do presidente e assinaram o livro de honra que ficará guardado para memória eterna.

MUSEU *com vida*

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***

No habitual discurso de consagração, Jorge Nuno Pinto da Costa começou por ressalvar que evitar repetir-se "não é fácil", tendo em conta a frequência com que se pronuncia sobre as conquistas do FC Porto, antes de recorrer ao poema "Tabacaria", de Alberto Caeiro, para demonstrar a ambição que foi necessária para construir um "grupo fantástico" que conquistou a dobrar: "Não sou nada. Nunca serei nada. Não posso querer ser nada. À parte isso, tenho em mim todos os sonhos do mundo".
O presidente lembrou também que se aproximava a data (27 de maio) em que ele próprio e Sérgio Conceição, "sem papel e sem caneta", assinaram "um compromisso que ainda dura e durará", frisando que foi a capacidade de sonhar que o fez procurar ter "os melhores, aqueles que podem concretizar os sonhos" que tem na cabeça e deixou o repto: "Se todos quisermos e estivermos unidos como estivemos em todos os momentos este ano, viremos aqui muitas vezes".
Após a cerimónia, Vitinha fez questão de expressar o "significado muito especial" destes feitos para "um portista que sonhou estar na equipa principal". O camisola 20 reforçou que "o grupo de trabalho merece estes dois títulos" e explicou, por fim, que "foi um ano muito bom a nível pessoal", com o nascimento da filha e a soma de dois títulos. Nélson Puga, o líder do departamento de



"Não sendo nada, mas tendo na cabeça todos os sonhos do mundo, sonhei ter comigo este grupo fantástico. É esse princípio de sabendo que não valho nada, mas que tenho na cabeça todos os sonhos do mundo, que me faz procurar ter junto de mim os melhores, aqueles que podem concretizar os sonhos que tenho na cabeça."

Jorge Nuno Pinto da Costa



saúde, falou numa "temporada que levou à exaustão" e garantiu que o sucesso dependeu do "espírito coletivo de todos, a entreajuda e o envolvimento de todos", incluindo das próprias famílias. Otávio foi mais além e, já depois de ter admitido que "entrar na história do clube é sempre muito bom", olhou para o futuro: "Queremos pensar na próxima época para voltarmos ao Museu". Quanto ao apoio fulcral dos adeptos, deu um exemplo bem presente da final da Taça de Portugal: "À entrada para o aquecimento, o estádio estava lindo todo azul e branco. Damos a vida pelo clube, pelos adeptos e deu tudo certo". Cláudio Ramos reconheceu que "há jogadores que têm responsabilidades dentro da equipa mesmo não sendo visíveis", papel que julga ter desempenhado bem, e reconheceu que "entrar com o filho no Estádio do Dragão", durante a consagração do campeão nacional, foi uma das melhores experiências da carreira.

O PERCURSO ATÉ À FINAL





3.ª ELIMINATÓRIA

15 DE OUTUBRO DE 2021

SINTRENSE-FC PORTO

0-5

MARCADORES

0-1, SÉRGIO OLIVEIRA (17')
0-2, SÉRGIO OLIVEIRA (27')
3-0, EVANILSON (55')
4-0, EVANILSON (69')
5-0, TONI MARTÍNEZ (76')

4.ª ELIMINATÓRIA

20 DE NOVEMBRO DE 2021

FC PORTO-FEIRENSE

5-1

MARCADORES

1-0, MATHEUS URIBE (15')
2-0, OTÁVIO (39')
3-0, OTÁVIO (45')
4-0, EVANILSON (56')
4-1, VARGAS (67')
5-1 F. CONCEIÇÃO (72') (P)





QUARTOS DE FINAL

12 DE JANEIRO DE 2022

VIZELA-FC PORTO

1-3

MARCADORES

0-1, MATHEUS URIBE (8')
1-1, CASSIANO (24')
1-2, FÁBIO VIEIRA (65') (P)
1-3, EVANILSON (89')


OITAVOS DE FINAL
23 DE DEZEMBRO DE 2021
FC PORTO-BENFICA
3-0
MARCADORES
1-0, EVANILSON (2')
2-0, VITINHA (7')
3-0, EVANILSON (31')


MEIA-FINAL
1ª MÃO
03 DE MARÇO DE 2022
SPORTING-FC PORTO
1-2
MARCADORES
1-0, SARABIA (49')
1-1, MEHDI TAREMI (58') (P)
1-2, EVANILSON (84')
MEIA-FINAL
2ª MÃO
21 DE ABRIL DE 2022
FC PORTO - SPORTING
1-0
MARCADOR
1-0, TONI MARTÍNEZ (82')

3-1

TAÇA DE PORTUGAL, FINAL
22 DE MAIO DE 2022
17H15
ESTÁDIO DO JAMOR, EM OEIRAS

MARCADORES
1-0, MEHDI TAREMI (P) (22')
2-0, VITINHA (52')
2-1, NETO BORGES (73')
3-1, MEHDI TAREMI (74')

ÁRBITRO
RUI COSTA (PORTO)

ASSISTENTES
NUNO MANSO
JOÃO BESSA SILVA

4.º ÁRBITRO
CLÁUDIO PEREIRA

CARTÃO AMARELO
MARCELO ALVES (20')
GRUJIĆ (78')
RAFAEL BARBOSA (83')
FRANCISCO CONCEIÇÃO (86')

FC PORTO
TREINADOR
SÉRGIO CONCEIÇÃO

MARCHESÍN
JOÃO MÁRIO
MBEMBA
PEPE
ZAIDU
VITINHA
GRUJIĆ
OTÁVIO
PEPÊ
MEHDI TAREMI
EVANILSON

TONDELA
TREINADOR
NUNO CAMPOS

NIASSE
EDUARDO QUARESMA
MARCELO ALVES
SAGNAN
TIAGO ALMEIDA
UNDABARRENA
PEDRO AUGUSTO
NETO BORGES
RAFAEL BARBOSA
DANIEL DOS ANJOS
SALVADOR AGRA

SUBSTITUIÇÕES
EVANILSON POR GALENO (72')
PEPÊ POR FRANCISCO CONCEIÇÃO (76')
GRUJIĆ POR MATHEUS URIBE (83')
MEHDI TAREMI POR TONI MARTÍNEZ (84')

SUBSTITUIÇÕES
DANIEL DOS ANJOS POR DADASHOV (55')
PEDRO AUGUSTO POR JOÃO PEDRO (56')
TIAGO ALMEIDA POR BEBETO (68')
UNDABARRENA POR TIAGO DANTAS (69')
SALVADOR AGRA POR BOSELLI (82')

9

Os Dragões conquistaram a nona dobradinha da história do clube. Este capítulo abriu-se em 1955/56, com Dorival Yustrich no comando técnico portista, e prolongou-se em 1987/88, 1997/98, 2002/03, 2005/06, 2008/09, 2010/11, 2019/20 e, agora, em 2021/22. Depois do pioneiro brasileiro, seguiram-se Tomislav Ivić, António Oliveira, José Mourinho, Co Adriaanse, Jesualdo Ferreira, André Villas-Boas e Sérgio Conceição.

2

Sérgio Conceição tornou-se, após a conquista no Jamor, o primeiro treinador do clube a conseguir duas dobradinhas. O treinador português aumentou para sete os títulos conquistados no FC Porto e é também o segundo neste ranking, estando apenas atrás de Artur Jorge (8).

39

Pepe tornou-se o jogador de campo mais velho a jogar a final da Taça de Portugal. Aos 39 anos e dois meses, o capitão azul e branco ultrapassou a marca do benfiquista Francisco Moreira (38 anos e 2 meses). O central conquistou o 10.º título ao serviço dos Dragões e também a terceira dobradinha, tendo este sido o 25.º título da sua carreira.



Vitinha apontou um dos três golos do FC Porto na final da Taça



Mehdi Taremi abriu e fechou o resultado no Jamor



"Queria destacar todo o grupo de trabalho, todos merecem. Os que entraram só são competitivos porque têm colegas com menos minutos que os tornam mais competitivos. Parabéns a todos os jogadores, fizeram uma época fantástica."

Sérgio Conceição



"No FC Porto luta-se para conquistar todos os títulos. Foi uma época muito longa, com muitos sacrifícios, mas trabalhámos muito e merecemos tudo aquilo que estamos a viver. No final todo o esforço foi recompensado."

Toni Martínez

Dobram mas não quebram

Dois presidentes, oito treinadores, alguns heróis improváveis e múltiplos goleadores. De Hernâni a Taremi, do Jamor a Coimbra e de Coimbra ao Jamor, reconstituímos a história de nove dobradinhas em que só há lugar para um técnico repetente. Em menos de dois anos, Sérgio Conceição juntou a Taça de Portugal à Liga por duas vezes, abrilhantando uma narrativa em que também sobra espaço para Mlynarczyk e Baía vestirem a pele de protagonistas.

TEXTO: ***ALBERTO BARBOSA***



Com 80 centímetros desde a base até ao topo, mais sete do que o troféu da Liga dos Campeões, a taça com que a Liga Portugal distingue o campeão nacional desde 2011 é o maior dos 81 troféus conquistados pelo FC Porto em 100 anos de competições nacionais e internacionais. Não é, no entanto, o mais pesado, ganhando por 500 gramas ao da Champions, mas perdendo por cinco quilos para o da Liga Europa, que do suporte de mármore ao alto octogonal de prata atinge os 15 kg. De design e produção 100% nacional, glorifica o vencedor num projeto de ouro e prata enriquecido com a inscrição do poema "Se me vem tanta glória só de olhar-te", de Luís Vaz de Camões.

O troféu original, uma "joia de prata e madeira" que a Federação guarda em Lisboa, atinge um metro de altura e os 15 quilos de peso, mas os vencedores da Taça de Portugal trazem para casa uma réplica com pouco mais da metade do tamanho (58 centímetros) e cerca de um décimo do peso do modelo primitivo (1,605 kg), que remonta aos tempos do Campeonato de Portugal, competição que os Dragões ganharam por quatro vezes. Num e noutro caso, repetem-se motivos da época dos Descobrimentos e símbolos da nacionalidade, como as cinco quinas, a esfera armilar e a cruz de Cristo.



O brasileiro Dorival Yustrich foi o primeiro treinador do FC Porto a ganhar a Liga e a Taça de Portugal na mesma temporada

27 DE MAIO DE 1956
FC PORTO-TORREENSE, 2-0
Treinador: Dorival Yustrich
Presidente: Cesário Bonito

Sessenta e três anos antes de ganhar dimensão europeia no calendário de qualquer portista que se preze, o dia 27 de maio trouxe a primeira vitória na Taça de Portugal e, com ela, a primeira dobradinha. No Jamor, com dois golos de Hernâni, o FC Porto de Dorival Yustrich derrotou o Torreense, que tinha eliminado o Belenenses e o Sporting, e fechou um percurso iniciado no Estádio das Antas com uma goleada histórica sobre o Portimonense (13-1) num jogo com sete golos de Teixeira e quatro de Jaburu. Académica e Leões de Santarém foram os adversários e as vítimas que se seguiram antes de o Marítimo cair na meia-final, disputada no Estádio Pina Manique, em Lisboa. Marcou Hernâni, para não variar.



O guarda-redes Mlynarczyk foi herói improvável no Bessa

16 DE JUNHO DE 1988
FC PORTO-VITÓRIA DE GUIMARÃES, 1-0
Treinador: Tomislav Ivić
Presidente: Pinto da Costa

Campeão nacional, campeão mundial e vencedor da Supertaça Europeia, o FC Porto de Tomislav Ivić somou o quarto troféu da época no Jamor, onde venceu o Vitória de Guimarães com Jaime Magalhães a marcar o único golo da final que garantiu aos Dragões a sexta Taça de Portugal. Ao longo do percurso em que afastou, entre outros, Boavista e Benfica, foi o guarda-redes Mlynarczyk quem desempenhou o papel de herói improvável no Bessa, onde transformou o quinto penálti dos azuis e brancos antes de defender o quinto dos axadrezados e apurar a equipa para as meias-finais depois de mais de quatro horas de futebol na soma das duas mãos.



Jardel fez sete golos no jogo dos 16 avos de final, frente ao Juventude de Évora

24 DE MAIO DE 1998
FC PORTO-SC BRAGA, 3-1
Treinador: António Oliveira
Presidente: Pinto da Costa

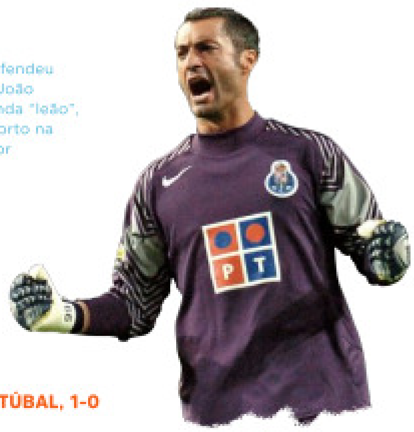
A história da nona Taça de Portugal conquistada pelo FC Porto em ano de tetracampeonato ficaria incompleta sem uma referência aos sete golos apontados por Mário Jardel no jogo dos 16 avos de final, frente ao Juventude de Évora, e outra ao surpreendente pontapé de bicicleta com que Artur fechou as contas no Jamor. Com Sérgio Conceição em campo, a vitória por 3-1 sobre o Sporting de Braga fez ainda de António Oliveira o primeiro treinador português a conseguir a dobradinha para os azuis e brancos.



Derlei decidiu dias depois de ter sido operado ao maxilar

15 DE JUNHO DE 2003
FC PORTO-UNIÃO DE LEIRIA, 1-0
Treinador: José Mourinho
Presidente: Pinto da Costa

Depois das vitórias na Liga e na Taça UEFA, o terceiro troféu da época chegou no regresso ao Jamor e no final de uma caminhada imaculada que incluiu uma goleada por números pouco usuais ao Varzim (7-0). Na final, frente à União de Leiria de Helton e Maciel, foi Derlei quem decidiu, mesmo depois de ter sido operado ao maxilar dias antes. E foi também por isso que, no final, José Mourinho reconheceu que "ninguém mais do que ele merecia ser o marcador do golo da vitória". Mais um golo, mais um troféu.



Vítor Baía defendeu o penálti de João Moutinho, ainda "leão", e pôs o FC Porto na final do Jamor

14 DE MAIO DE 2006
FC PORTO-VITÓRIA DE SETÚBAL, 1-0
Treinador: Co Adriaanse
Presidente: Pinto da Costa

Depois do campeonato, a Taça, o segundo e último título de Co Adriaanse garantido com um golo de Adriano ainda antes do intervalo da final disputada com o Vitória de Setúbal. E para lá chegar foi preciso sofrer, em especial no jogo das meias-finais com o Sporting, que chegou ao prolongamento sem qualquer golo e atingiu o final do tempo extra depois de McCarthy ter reposto a igualdade, respondendo à letra ao golo de Liedson, que chegou a dar vantagem aos lisboetas no Dragão. Nos penáltis, Vítor Baía defendeu o pontapé de João Moutinho, ainda "leão", e Lisandro López transformou o último remate na qualificação para o Jamor.



Jesualdo Ferreira tornou-se o terceiro treinador português a ganhar o Campeonato e a Taça na mesma época

31 DE MAIO DE 2009
FC PORTO-PAÇOS DE FERREIRA, 1-0
Treinador: Jesualdo Ferreira
Presidente: Pinto da Costa

Vinte e um dias depois do tetra, selado com um cabeceamento de Bruno Alves à antepenúltima jornada, o FC Porto completava a dobradinha e vencia a Taça de Portugal com um golo de Lisandro López a fazer toda a diferença. Depois de derrotado o Paços de Ferreira no Jamor, Jesualdo Ferreira tornava-se o terceiro treinador português dos Dragões a ganhar as duas mais importantes competições nacionais numa época, sucedendo a António Oliveira (1997/98) e a José Mourinho (2002/03).

James Rodriguez continua a ser o único jogador do FC Porto a fazer um "hat-trick" numa final da Taça de Portugal



22 DE MAIO DE 2011
FC PORTO-VITÓRIA DE GUIMARÃES, 6-2
Treinador: André Villas-Boas
Presidente: Pinto da Costa

Duas semanas depois do título conquistado na Luz, o FC Porto voltou a Lisboa para eliminar o Benfica com estrondo e uma boa dose de surpresa, mas só em função da desvantagem de dois golos (2-0) que levava do Dragão. No jogo da segunda mão das meias-finais, os "encarnados" voltaram a ser triturados (3-1) pelo rolo compressor de Villas-Boas e pelos golos de João Moutinho, Hulk e Falcao. Na final do Jamor, onde James fez um "hat-trick", houve mais do mesmo, com o Vitória de Guimarães a ser derrotado por 6-2 e o jovem treinador dos Dragões a completar uma série de quatro troféus na mesma época, o que só tinha sido conseguido em 1988 pelo FC Porto de Tomislav Ivic.

Sérgio Conceição iniciou a carreira de treinador no Standard de Liège, embora na condição de adjunto, e fê-lo a vencer a Taça da Bélgica em 2011, precisamente três dias depois de o FC Porto ter ganho a Liga Europa em Dublin. Foi assistente de Dominique D'Onofrio, tal como Siramana Dembélé, que hoje faz parte da equipa técnica portista, e trabalhou com Steven Defour e Eliaquim Mangala, que meses mais tarde trocaram Liège pelo Dragão para serem bicampeões em Portugal.



1 DE AGOSTO DE 2020
FC PORTO-BENFICA, 2-1
Treinador: Sérgio Conceição
Presidente: Pinto da Costa

Coimbra foi de novo uma lição. Em inferioridade numérica durante uma hora e com o resultado em branco no momento da expulsão de Luis Díaz, o FC Porto, que tinha selado a conquista do título de campeão nacional com uma vitória sobre o Sporting, venceu o Benfica na final da Taça (2-1) com dois golos de cabeça de Chancel Mbemba, que se distinguiu como a grande figura da noite e resumiu a exibição soberba assim: "Fomos profissionais, não recuámos, defendemos a nossa camisola". Para chegar ao Estádio Cidade de Coimbra, o palco do jogo decisivo, os azuis e brancos tiraram do caminho o Coimbrões, o Vitória de Setúbal, o Santa Clara, o Varzim e o Académico de Viseu.

Sérgio Conceição integra o grupo restrito de três figuras que já venceram a Taça de Portugal com o FC Porto na dupla qualidade de jogador e treinador. Antes dele, só José Maria Pedroto e António Oliveira tinham conseguido erguer o troféu nas duas condições. Curiosamente, Oliveira ganhou a prova como jogador quando treinado por Pedroto e Sérgio disputou e venceu a final de 1998 orientado por Oliveira.

22 DE MAIO DE 2022
FC PORTO-TONDELA, 3-1
Treinador: Sérgio Conceição
Presidente: Pinto da Costa

Campeão na Luz outra vez, o FC Porto fechou a nona dobradinha com uma vitória sobre o Tondela (3-1) e com golos de Vitinha e Mehdi Taremi, que bisou, mesmo desperdiçando uma grande penalidade pelo meio e a oportunidade de completar o terceiro "hat-trick" da época. O percurso para o Jamor começou com uma goleada sobre o Sintrense, incluiu triunfos expressivos perante o Feirense e o Vizela e ganhou contornos brilhantes na forma com que o FC Porto afastou o Benfica (3-0), mesmo passando ao lado de um resultado histórico, e o Sporting, eliminado nas meias-finais com um agregado de 3-1.

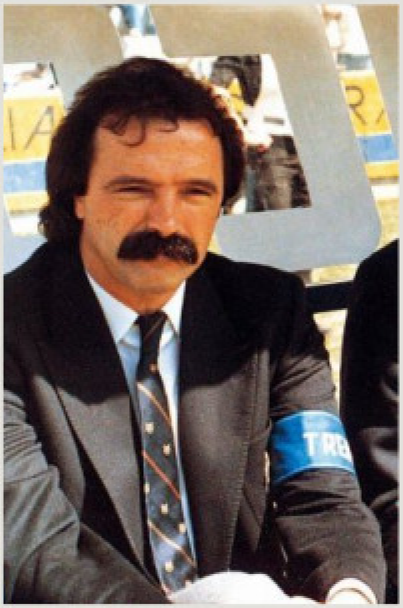


OS CINCO MAGNÍFICOS

A sétima conquista do reinado de Sérgio Conceição deixou-o à distância mínima do mais vitorioso de todos os treinadores da história do clube. Erguida mais uma Taça de Portugal, a segunda da coleção particular, o técnico que já soma tantos campeonatos quantos os que havia vencido como jogador ampliou ainda mais o número de troféus e ficou a apenas um de Artur Jorge. Entre os cinco magníficos com pelo menos meia dúzia de conquistas no banco do FC Porto há ainda espaço para nomes tão sonantes e relevantes como os de José Maria Pedroto, José Mourinho ou Jesualdo Ferreira.

TEXTO: ***MANUEL T. PÉREZ***

ARTUR JORGE



8 Troféus

O número um do ranking de títulos dos treinadores do FC Porto mantém-se na liderança da tabela há mais de trinta anos. Artur Jorge é dono de um currículo ao alcance de muito poucos: foi o primeiro português campeão europeu, consagrou-se como o técnico responsável pelo primeiro título da presidência de Jorge Nuno Pinto da Costa e, em duas passagens pelo clube, venceu três campeonatos, uma Taça de Portugal e três Supertaças. Se não tivesse aceitado o convite do Matra Racing no pós-Viena, talvez a contagem pessoal fosse outra. Afinal, a Taça Intercontinental e a Supertaça Europeia ficaram para Ivić festejar...

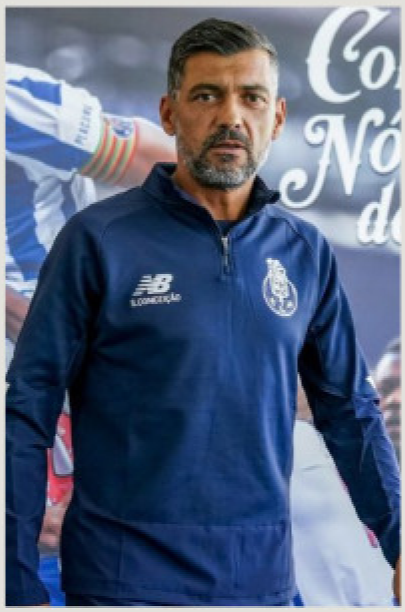
1
TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS
1986/87

3
LIGA PORTUGUESA
1984/85, 1985/86 e 1989/90

1
TAÇA DE PORTUGAL
1990/91

3
SUPERTAÇA DE PORTUGAL
1984, 1986 e 1990

SÉRGIO CONCEIÇÃO



7 Troféus

Atrás do Rei Artur, e cada vez mais perto de o superar, vem o treinador do ano. Com a conquista da Taça de Portugal, Sérgio Conceição tornou-se o primeiro técnico na história do futebol português a ostentar duas dobradinhas, marca a que se junta o recorde de pontos na Liga (91), na Champions (16) e de jornadas consecutivas invicto (58). Com três títulos nacionais como jogador do FC Porto e outros tantos como treinador, o mister com maior reinado ininterrupto no banco portista pode igualar os oito troféus de Artur Jorge já em julho se vencer a terceira Supertaça.

3
LIGA PORTUGUESA
2017/18, 2019/20 e 2021/22

2
TAÇA DE PORTUGAL
2019/20 e 2021/22

2
SUPERTAÇA DE PORTUGAL
2018 e 2020

JOSÉ MARIA PEDROTO



6 Troféus

Há um homem a quem todos os treinadores muito devem desde o seu precoce desaparecimento. Pioneiro do FC Porto moderno, José Maria Pedroto foi o grande responsável pela quebra de um jejum de 19 anos e pelo primeiro bicampeonato em 39. Lado a lado com Pinto da Costa, o Mestre juntou dois títulos da Liga no banco aos dois que já havia celebrado nos relvados. Nas três passagens pelo comando técnico em três décadas diferentes (1960, 1970 e 1980), Pedroto guiou os Dragões à primeira final europeia e livrou o clube das amarras que o tinham cingido a sete troféus nos primeiros 75 anos de existência.

2
LIGA PORTUGUESA
1977/78 e 1978/79

3
TAÇA DE PORTUGAL
1967/68, 1976/77 e 1983/84

1
SUPERTAÇA DE PORTUGAL
1983

JOSÉ MOURINHO



6 Troféus

Na história do futebol só existiram dois treinadores capazes de embelezar a conquista da Taça UEFA com uma vitória na Liga dos Campeões no ano seguinte com o mesmo emblema. O mítico Bob Paisley fê-lo pelo Liverpool na viragem da década de 70 para a de 80; José Mourinho conseguiu-o no FC Porto em 2003 e 2004. O único técnico português capaz de vencer dois troféus internacionais (e logo num clube do próprio país) viveu anos de sonho na Invicta: em duas campanhas completas, Mourinho levou os Dragões ao céu em Sevilha e em Gelsenkirchen, sagrou-se bicampeão nacional e conquistou mais dois troféus internos.

1
TAÇA DOS CAMPEÕES EUROPEUS
2003/04

2
LIGA PORTUGUESA
2002/03 e 2003/04

1
TAÇA UEFA
2002/03

1
TAÇA DE PORTUGAL
2002/03

1
SUPERTAÇA DE PORTUGAL
2003

JESUALDO FERREIRA



6 Troféus

Se vários (11) se podem gabar de serem detentores de três títulos nacionais, só quatro se podem autointitular verdadeiros tricampeões. Há mais de meio século, Randolph Galloway, Béla Guttmann e Jimmy Hagan venceram três vezes a Liga em três anos. Bem mais recentemente, Jesualdo Ferreira tornou-se no único técnico português a conseguir tal feito. Responsável pelo segundo tetra do FC Porto, o Professor era, até há bem pouco tempo, detentor de muitas das melhores marcas do clube: número de anos seguidos no comando técnico, de vitórias no Estádio do Dragão, de jogos nas competições da UEFA ou de triunfos consecutivos fora de casa. Até surgir um tal de Sérgio Conceição...

3
LIGA PORTUGUESA
2006/07, 2007/08 e 2008/09

2
TAÇA DE PORTUGAL
2008/09 e 2009/10

1
SUPERTAÇA DE PORTUGAL
2009


Nós somos a tua Bock
Seja responsável. Beba com moderação.
SUPER BOCK
Sabor Autêntico



A ESSÊNCIA do GOLO

119 golos resumidos em quatro páginas revelam pormenores por trás dos números e ajudam a interpretar uma época de sucesso servido em dose dupla. De Taremi a Pepe, com Fernando Andrade pelo meio, o FC Porto deu inúmeras razões aos adeptos para celebrar, com conexões que ligam Portugal a todos os cantos do mundo. As assistências de Otávio e Fábio Vieira também não passam ao lado deste trabalho, onde também cabe o calcanhar de Danny Namaso e a rapidez de Evanilson a apontar o golo mais rápido da história do Estádio do Dragão. E logo frente ao Benfica.

TEXTO: ***SÉRGIO VELHOTE***

28.08.2021	FC PORTO **3-0** AROUCA	⚽
19.09.2021	FC PORTO **5-0** MOREIRENSE	⚽⚽
24.09.2021	GIL VICENTE **1-2** FC PORTO	⚽
28.09.2021	FC PORTO **1-5** LIVERPOOL	⚽
23.10.2021	TONDELA **1-3** FC PORTO	⚽⚽⚽
26.10.2021	SANTA CLARA **1-3** FC PORTO	⚽
30.12.2021	FC PORTO **3-1** BENFICA	⚽
08.01.2022	ESTORIL **2-3** FC PORTO	⚽
16.01.2022	B SAD **1-4** FC PORTO	⚽
23.01.2022	FC PORTO **3-1** FAMALICÃO	⚽
11.02.2022	FC PORTO **2-2** SPORTING	⚽
24.02.2022	LAZIO **2-2** FC PORTO	⚽
02.03.2022	SPORTING **1-2** FC PORTO	⚽
06.03.2022	PAÇOS FERREIRA **2-4** FC PORTO	⚽
13.03.2022	FC PORTO **4-0** TONDELA	⚽
10.04.2022	V. GUIMARÃES **0-1** FC PORTO	⚽
16.04.2022	FC PORTO **7-0** PORTIMONENSE	⚽⚽⚽
30.04.2022	FFC PORTO **4-2** VIZELA	⚽⚽
22.05.2022	FC PORTO **3-1** TONDELA	⚽⚽

onde marcou



casa 13
fora 11
neutro 2

alvos preferidos

Tondela 5
Portimonense 3

como marcou



cabeça 4
penálti 9
livre direto 0
assistências 16
pé direito 17
pé esquerdo 5

SIMPLESMENTE TAREMI

Falar de golos é falar de Mehdi Taremi, o melhor marcador dos Dragões em toda a temporada. O avançado iraniano concluiu a época mais concretizadora da carreira ao apontar 26 golos distribuídos pelas cinco competições em que o FC Porto participou. O ponta de lança faturou em 19 jogos, com particular destaque para o encontro em Tondela e para o embate no Dragão frente ao Portimonense, nos quais celebrou por três vezes. A estes hat-tricks juntam-se os bis nas receções ao Moreirense e ao Vizela, bem como a final da Taça de Portugal, mais uma vez frente aos tondelenses. E por falar na formação beirã, o iraniano tornou-se o melhor marcador da história do FC Porto frente ao Tondela. Em seis jogos, Taremi apontou nove golos, com a particularidade de ter marcado em todos os encontros disputados.

golos por competição



liga dos campeões 1
liga europa 1
liga portuguesa 20
taça de Portugal 3
taça da liga 1

QUEM MARCA TAMBÉM ASSISTE

Aos remates certeiros, Taremi junta 16 assistências em todas as provas, que fazem do avançado iraniano o jogador com mais participações diretas em golos de todo o plantel portista: dos 119 apontados, Taremi esteve envolvido em 42, ou seja, em 35% do total. O 9 portista foi o assistente de serviço dos azuis e brancos, juntamente com Fábio Vieira, que conseguiu o mesmo número de passes para o golo na época de afirmação. A fechar o top-3 surge Otávio, que igualou o melhor registo de assistências desde que chegou ao Estádio do Dragão. Somou 13, as mesmas de 2019/20, num total de 55 em 237 encontros pelo FC Porto.

QUEM MARCOU

TAREMI	26
EVANILSON	21
LUIS DÍAZ	16
TONI MARTÍNEZ	7
FÁBIO VIEIRA	7
PEPÊ	6
SÉRGIO OLIVEIRA	5
OTÁVIO	5
URIBE	4
VITINHA	4
FRANCISCO CONCEIÇÃO	3
ZAIDU	3
MBEMBA	2
FERNANDO ANDRADE	1
DANNY NAMASO	1
GALENO	1
MARCANO	1
WENDELL	1
GRUJIC	1
PEPE	1
PEDRO SÁ (AG)	1
SAMU SILVA (AG)	1
JOÃOZINHO (AG)	1

DE ESPANHA AO IRÃO E DO DRAGÃO AO JAMOR

São mais de 4800 quilómetros que separam Múrcia, em Espanha, de Bushehr, no Irão. As cidades que viram crescer Toni Martínez e Mehdi Taremi demonstram na perfeição a ligação que o clube tem com os quatro cantos do mundo, bem como exemplificam os espectros da caminhada azul e branca rumo à dobradinha. Foi o espanhol que deu início ao percurso no campeonato, ao abrir o marcador na jornada inaugural frente à B SAD com um remate forte com o pé esquerdo, enquanto o iraniano fechou a vitória do FC Porto na final da Taça de Portugal com o direito, após um grande passe de Otávio.



EXPERIÊNCIA A BATER RECORDES

Trinta e sete jogadores foram utilizados por Sérgio Conceição ao longo da época, dos quais 20 marcaram pelo menos um golo. Pelo meio, bateram-se recordes como o de Pepe, que superou o próprio registo de jogador mais velho a marcar no Estádio do Dragão. Foi a 16 de abril de 2022, na vitória por 7-0 frente ao Portimonense, que o capitão cabeceou para o fundo da baliza aos 39 anos, um mês e 21 dias. Nesse triunfo, o FC Porto igualou também o resultado mais dilatado alguma vez conseguido no Dragão. A 4 de março de 2017, à 24.ª jornada do campeonato, os Dragões tinham vencido o Nacional pelos mesmos números.



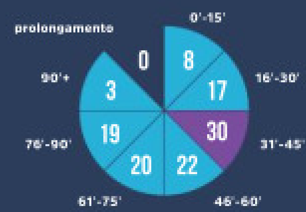
O SEGUNDO CONCEIÇÃO A MARCAR

Depois de 30 jogos, Francisco Conceição estreou-se a marcar pelo FC Porto, sendo o mais novo de todo o plantel a conseguir faturar na temporada. Em pleno Estádio do Dragão e frente ao Feirense, o 10 portista converteu uma grande penalidade para selar o triunfo por 5-1, fazendo o primeiro de três golos em 2021/22. Na altura, o extremo tinha 18 anos, 11 meses e seis dias, um registo ainda bem longe da marca de Fábio Silva, o mais novo a marcar no Dragão (17 anos, três meses e oito dias).





QUANDO MARCOU





A RAPIDEZ DE EVANILSON

Trinta e dois segundos bastaram para o avançado brasileiro abrir o marcador frente ao Benfica, em jogo dos oitavos de final da Taça de Portugal, tornando-se o protagonista do golo mais rápido da história do Estádio do Dragão. Evanilson, que bisou na partida que terminou com um 3-0 favorável aos azuis e brancos, suplantou o registo de Hulk, que em março de 2011 marcou frente ao CSKA Moscovo quando o jogo da segunda mão dos oitavos de final da Liga Europa, que os portistas viriam a conquistar, tinha apenas 45 segundos.



COMO MARCOU

65 PÉ DIREITO | 33 PÉ ESQUERDO

16 CABEÇA | 2 OUTRAS PARTES DO CORPO | 3 AUTOGOLO



DOS 11 METROS

Na única grande penalidade que converteu esta época pelo FC Porto, Sérgio Oliveira apontou o golo mais tardio da temporada para os azuis e brancos. Numa partida que não sorriu aos Dragões, o médio converteu o penálti frente ao Atlético de Madrid aos 90'+6, estabelecendo o 1-3 final que ditou a eliminação da Liga dos Campeões. O golo do internacional português foi apontado dois segundos mais tarde do que a finalização de Danny Namaso frente ao Boavista que fechou o 4-1 da 10.ª jornada da Liga. De calcanhar, o britânico estreou-se a marcar pela equipa principal aos 95 minutos e 31 segundos, enquanto Sérgio Oliveira celebrou aos 95:33.



DE ONDE MARCOU

24 PEQUENA ÁREA | 84 GRANDE ÁREA | 8 FORA DA ÁREA

12 PENÁLTI | 1 LIVRE DIRETO | 3 AUTOGOLO



REGRESSAR, ENTRAR E MARCAR

Voltou em janeiro após uma lesão grave, estreou-se em maio, no último jogo do campeonato, e fechou o resultado na receção ao Estoril. Só foram precisos três minutos, os únicos da temporada pela equipa principal, para Fernando Andrade se emocionar no Estádio do Dragão perante os adeptos, ao finalizar de primeira a assistência de Fábio Vieira. Um golo que resume o espírito desta equipa.

UMA REINTERPRETAÇÃO DOS CLÁSSICOS





O novo equipamento principal do FC Porto é uma reinterpretação das clássicas riscas verticais azuis e brancas, um marco obrigatório ano após ano, mas sempre com elementos de vanguarda a marcar a diferença. Esta nova camisola é uma ode à tradição e cultura FC Porto.

TEXTO: ***JOÃO TIAGO FIGUEIREDO***

A nível técnico, a nova camisola inclui estruturas subtis em tecido "jacquard", que acrescentam ventilação ao design das riscas azuis, sendo que esta é uma característica que se mantém nos calções e nas meias. O equipamento de guarda-redes foi desenvolvido em linha com as camisolas dos jogadores.
Pepe, capitão de equipa, comentou desta forma o novo equipamento: "Os portistas são superintensos e apaixonados e, por isso, há sempre muita expectativa em conhecer a nova camisola. Sabemos como é importante para os nossos adeptos ver como é honrada a nossa tradição e as nossas cores".
Do lado da New Balance Football, o diretor geral Kenny McCallum acrescentou: "Estamos entusiasmados com o novo desenho da clássica camisola do FC Porto. A poderosa combinação do legado portista com um design contemporâneo vai ao encontro do espírito do clube".
Este lançamento faz parte da campanha "Indomáveis por Natureza", do FC Porto. O fotógrafo internacional Justin Bettman trabalhou em conjunto com a New Balance e o FC Porto na parte criativa deste lançamento, de modo a conseguir combinar na perfeição o novo design, o clube e as suas ligações à cidade.
Para garantir uma performance de topo, a New Balance aplicou design de ponta em todas as camisolas para 2022/23, criadas com recurso à tecnologia NB Dry, que ajuda os jogadores a ficarem frescos e secos ao longo de todo o jogo.





AMARELO DOS TÍTULOS

Está de volta o amarelo dos títulos. Foi com uma camisola alternativa em tons amarelos que os campeões nacionais tiveram algumas das épocas de maior sucesso, como em 2010/11, ano em que venceram dentro e fora de portas ou, mais recentemente, em 2019/20.
Esta nova versão tem, além do amarelo, detalhes em cinzento, nas mangas, e uma gola em azul "twilight", que se complementam na perfeição com os calções e as meias, para um visual moderno.
Toni Martínez, avançado do FC Porto, está convencido: "Sentimos o apoio dos nossos adeptos onde quer que vamos. Sendo este um equipamento, maioritariamente, para os jogos fora de casa, é bom ver que a força deles está reconhecida no esforço para criar esta nova camisola".
O diretor geral da New Balance Football, Kenny McCallum, afirmou ainda que "o FC Porto é uma incrível família de futebol, que ultrapassa linguagem, fronteiras e cultura". "A New Balance inspirou-se nesse sentido de comunidade e criou uma camisola que reconhece a importância da união de todos", destacou.



MANCHA AZUL

Uma vibrante mancha azul a passear pelos relvados. O terceiro equipamento viaja até à génese do FC Porto europeu, numa reinterpretação do equipamento usado na primeira final europeia da nossa história, em Basileia. Aquele momento especial, em 1984, que serviu de trampolim para o FC Porto se tornar no clube português de maior sucesso além-fronteiras, é agora homenageado com esta criação.

Ao crescer para fora da cidade e do país a partir daquela final da Taça das Taças com a Juventus, o FC Porto deu o primeiro passo para se tornar a referência global que é hoje, sem perder nunca as suas orgulhosas raízes representativas de uma região.

Vitinha, médio do FC Porto, já vestiu o novo equipamento e não esconde que gostou do que viu: "É bom ver um design tão forte para homenagear o Dragão. Já vivi aqui muitos momentos especiais e, tal como o resto da equipa, mal posso esperar por entrar em campo com esta camisola."

Já o diretor geral da New Balance Football, Kenny McCallum, entende que este equipamento é, também, uma homenagem ao público do Dragão: "O estádio já foi palco de tantos grandes triunfos com uma atmosfera incomparável. Este terceiro equipamento homenageia este ambiente no estádio do FC Porto".











Os primeiros campeões

Em junho de 1922, há 100 anos, o FC Porto venceu a primeira competição nacional de clubes organizada pela União Portuguesa de Futebol. Para serem campeões, os azuis e brancos derrotaram o Sporting na finalíssima de uma prova que não foi isenta de polémicas: das questões de arbitragem aos episódios de violência com adeptos, passando por disputas entre a imprensa de Lisboa e a do Porto e pela discussão em torno do palco do jogo decisivo, esta história com um século demonstra que têm raízes bem profundas alguns dos problemas que muitas vezes são considerados exclusivos da atualidade.

TEXTO: ***DIOGO FARIA***



Uma nova competição

A institucionalização do futebol português foi tardia face a outros países europeus. Em Inglaterra, a primeira competição oficial de caráter nacional arrancou em 1872, em França em 1893, em Itália em 1898, em Espanha em 1902. O primeiro jogo da seleção portuguesa disputou-se apenas em dezembro de 1921, quase 50 anos depois do Inglaterra-Escócia que inaugurou o futebol internacional. Foi ainda na década de 1910 que a União Portuguesa de Futebol – designação ancestral da Federação – assumiu o propósito de criar uma competição que colocasse frente a frente os campeões das regiões onde o futebol estava mais desenvolvido, o Porto e Lisboa, mas esse ensejo só se concretizou em 1922. Em junho, o FC Porto e o Sporting, vencedores dos campeonatos das respetivas associações, deviam disputar o Campeonato de Portugal em dois jogos, um na casa de cada um dos clubes, reservando-se a definição do título para uma finalíssima em caso de empate (que, neste caso, significava uma vitória de cada uma das equipas, sendo indiferente o agregado de golos).

4 de junho de 1922, Campo da Constituição, Porto, FC Porto 2-1 Sporting

O primeiro jogo da primeira competição nacional de futebol disputou-se no Porto e em casa do FC Porto, mas coube ao Sporting e a Emílio Ramos marcar o golo inaugural da prova. Perante uma "formidável onda de espectadores" – palavras do jornal Sports, de Lisboa –, Tavares Bastos, recém-ingressado no campeão portuense depois de ter representado o Benfica, assinou os dois golos da reviravolta e colocou o FC Porto em vantagem na luta pelo estatuto de campeão nacional.

11 de junho de 1922, Campo Grande, Lisboa, Sporting 2-0 FC Porto

No segundo jogo, um resultado que não fosse uma vitória do Sporting daria a prova por terminada, mas os lisboetas ganharam por 2-0 e forçaram a finalíssima. O primeiro golo foi marcado por Henrique Portela, na conversão de um livre direto. O segundo surgiu depois de um defesa do FC Porto ter falhado um pontapé na bola, gerando uma oportunidade para Torres Pereira. Ficava tudo empatado e o Sports não tinha dúvidas em relação ao desfecho da competição: "Sem desprimor para o FC Porto, vaticinamos nova vitória para o campeão de Lisboa".

18 de junho de 1922, Campo do Bessa, Porto, FC Porto 3-1 Sporting

Como há coisas que nunca mudam, as notícias da morte do FC Porto na edição de 1921/22 do Campeonato de Portugal vieram a revelar-se manifestamente exageradas. E, igualmente porque há fenómenos observáveis na atualidade que têm raízes bem profundas, também há 100 anos a imprensa de Lisboa reagiu mal à vitória azul e branca na primeira competição nacional: segundo o Sports, o FC Porto ganhou um "jogo sem interesse" e com uma "arbitragem detestável". A verdade é que venceu por 3-1, após prolongamento, com golos de Balbino Silva, João Nunes e João Brito.

Polémicas e significado

A rivalidade entre o Porto e Lisboa e entre os clubes das duas cidades está bem longe de ser algo recente. Há 100 anos, quando o Campeonato de Portugal se disputou pela primeira vez, o conflito esteve bem latente e manifestou-se em diversos planos. Tanto o local da finalíssima – o Campo do Bessa, no Porto – como a nomeação do árbitro – José Neves Eugénio, ligado ao Académico Futebol Clube, do Porto – suscitaram contestação na capital. O Jornal de Notícias, entretanto, acusou o Sports e a imprensa de Lisboa de desenvolverem uma campanha contra o FC Porto. O Sports, por seu lado, culpou os jornais portuenses por insultarem Lisboa "mesmo sem saberem porquê". De acordo com os relatos, a receção à equipa do Sporting no Porto não terá sido simpática, com um lisboeta a queixar-se ao Sports: "Os insultos de que os sportsmen de Lisboa foram alvos no Porto não foram dirigidos ao Sporting Clube de Portugal, foram dirigidos a Lisboa". Mesmo entre adeptos, a convivência não terá sido pacífica: "Houve dois rapazes que foram ao Porto de propósito para ver o encontro, mas, pelo facto de levarem emblemas do Sporting, não os deixaram sentar-se nas bancadas, dizendo que estas eram só para o Porto". E houve até quem vaticinasse medidas radicais: "Os clubes de Lisboa devem tomar a resolução de nunca mais jogarem no Porto". Os dados estavam lançados. Da história destes três jogos ressalta a evidência de que quando arrancaram as competições nacionais de futebol em Portugal, há um século, já existiam rivalidades grandes entre os maiores clubes do país e já eram suscitados conflitos que mobilizavam a imprensa em torno de temas como a arbitragem ou o local da realização dos jogos. E evidencia-se, claro, um outro facto, que apesar de óbvio importa destacar: o vencedor do primeiro Campeonato de Portugal de futebol foi o primeiro campeão de Portugal de futebol, ou seja, o primeiro campeão nacional. Foi o FC Porto.

CAMPEÕES NACIONAIS EM 1921/22

- Lino Moreira
- Artur Augusto
- Alexandre Cal
- Júlio Cardoso
- Tavares Bastos
- José Mota
- Velez Carneiro
- Floriano Pereira
- João Brito
- Balbino Silva
- João Nunes

Treinador: Adolphe Cassaigne (francês)
Presidente: António Cardoso Pinto de Faria

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

MAIN

MEO
SUPER BOCK
new balance
revigres

PREMIUM

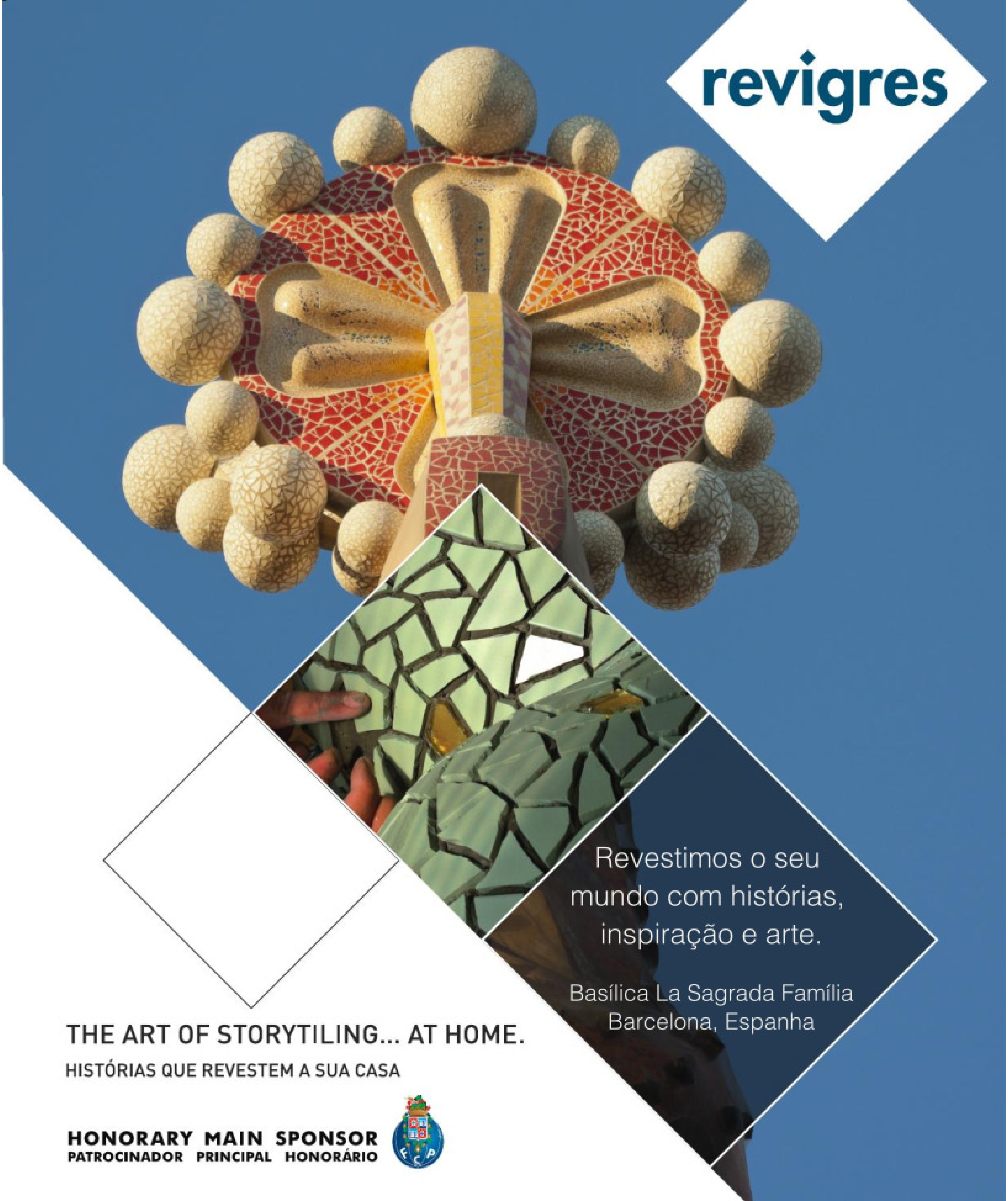
PEDRAS
AMORIM
bankintercard
CLÍNICA DO DRAGÃO
Coca-Cola TASTE THE FEELING
DERICHEBOURG Facility Services
dreamMedia
FERPINTA
FIDELIDADE
Gestifute
ibersol grupo
Panike
Real Companhia Velha
REPSOL
SOLVERDE CASINOS · HOTÉIS
SPORT·TV
Vitalis
YES-ZEE
JN
SKtv
BETANO
BINANCE
SWORD HEALTH
SOFARMA GRUPO

BUSINESS

APM
3S-TECH
amco
Betclic
Cerealis
DELTA
EA SPORTS
EMPRIL
etiquel
GAP
Jolera
JTM GROUP
KUANTO KUSTA
marquetdi
MARTIFER
MASS
mbit
meireles
Proprietários do Campo da Constituição
Rapel
Realvitur
RETAIL MIND
SECURNET
Simoldes
Smurfit Kappa
Sogenave
SOJA DE PORTUGAL
SWISS DENTAL SERVICES
upK
UVPLAST
VAPO
vodafone
Nasamotor S.A.
DESFO
INFORMA
PORTUGAL Finest
AMP
atb
ba
CHANCE PAPER
Chave Nova
COLQUIMICA ADHESIVES
condelix
MSP
fun addict
gertal
M.CAETANO
iberoftal
JACINTO COELHO
LORENZ
MAPRIL
OMATAPALO
RECHEIO
ROMAFE
Tomaz do Douro
valpi
earth consulters
CIN
Esquadria e Simetria
7
Salvador Caetano
SPORTS PARTNER
unum
PA
Live Soccer
PORSCHE Centro Porsche Porto

Como Nós, Um de Nós

FCP


revigres
Revestimos o seu
mundo com histórias,
inspiração e arte.
Basílica La Sagrada Família
Barcelona, Espanha
THE ART OF STORYTILING... AT HOME.
HISTÓRIAS QUE REVESTEM A SUA CASA
HONORARY MAIN SPONSOR
PATROCINADOR PRINCIPAL HONORÁRIO



"O meu mérito foi saber escolher os melhores"

O Centro Luso-Venezolano, em Santa Maria da Feira, voltou a receber um jantar repleto de simbolismo e de azul e branco, sobretudo pela dobradinha recentemente conquistada, mas este não foi o único motivo de celebração. Jorge Nuno Pinto da Costa esteve presente, como não poderia deixar de ser, e aproveitou o momento para recordar os 40 anos de presidência assinalados no passado mês de abril, bem como os 35 que passaram desde que o FC Porto conquistou a Europa pela primeira vez na histórica final de Viena frente ao Bayern de Munique.

TEXTO: ***BRUNO LEITE***

"São 40 anos de muitas vitórias e muitas alegrias. No que me diz respeito, não havia impossíveis quando cheguei, pois tinha em mim todos os sonhos do mundo. Com o incitamento que recebi há 40 anos, da Vila da Feira para todo o Portugal, sonhei que o FC Porto haveria de ser um dia aquilo que é hoje. O meu mérito foi saber escolher o que melhor havia para o nosso FC Porto em todas as situações. Quando hesitei em ser candidato, a minha mãe disse-me que era o meu destino. Continuarei a sonhar que o FC Porto é muito mais do que qualquer pessoa e muito mais do que um presidente, por muito que se goste dele. Espero que um dia transmitam ao meu sucessor o mesmo carinho e o mesmo entusiasmo que me transmitem", começou por afirmar o presidente mais titulado do mundo no momento em que se dirigiu às centenas de pessoas presentes no Centro Luso-Venezolano. Ora, foi precisamente no mesmo local, quatro anos antes, que Jorge Nuno Pinto da Costa fez uma promessa





Em cima, da esquerda para a direita: Juary, Semedo, Quim, Bandeirinha, Augusto Inácio, João Pinto, Pinto da Costa, Jaime Magalhães, Alvarinho Moreira, Laureta, Fernando Gomes, Eduardo Luís, António Frasco, Jaime Pacheco e prof. José Neto.



que inevitavelmente acabou por cumprir, à semelhança daquilo que sempre fez como líder máximo do clube: "Foi o incitamento que recebi aqui que me motivou a continuar, a lutar e a fazer tudo para cumprir a promessa que me pediram, que era voltarmos aqui campeões. Hoje estamos aqui campeões e a recordar os grandes campeões de Viena, quase todos aqui presentes. Mesmo que a vida os tenha levado por caminhos diferentes, no coração deles está essa noite histórica e esse ponto de viragem no FC Porto. Encontrámos um timoneiro como o Artur Jorge, que deixou toda a gente espantada, e reunimos esta equipa maravilhosa de grandes jogadores, que foram responsáveis pelo ponto mais alto da história desportiva do FC Porto. Obrigado por aquela noite inesquecível que me proporcionaram e a todos aqueles que amam o FC Porto". Numa noite tão especial e de tantas e tão boas memórias, também houve tempo e espaço para falar sobre o futuro, algo que Jorge Nuno Pinto da Costa enfatiza nas intervenções públicas mais recentes. Afinal de contas, quem melhor do que ele sabe o que é preciso para ganhar? "O FC Porto tem de ter o apoio de todos sempre, seja com quem for. Se Deus me der vida e saúde, espero um dia estar aqui, no meio de vós, a dar força a quem estiver a presidir o FC Porto. Sempre que ganhei as eleições, foi porque os sócios acreditaram que eu sabia escolher os melhores. Cada sócio é um voto, por isso nunca precisei de ter os votos dos mais velhos para bater qualquer adversário que tivesse mais eleitores do que eu", concluiu o presidente.

Parceiro de Ouro





Jorge Nuno Pinto da Costa voltou a entregar o Dragão de Ouro, na categoria de Parceiro do Ano, mas agora a Heike Kemmner, administradora do Internationales Bakhaus Bodensee AG, entidade bancária que já tinha sido distinguida na cerimónia de novembro do ano passado, mas na pessoa de Cristiano Faria, representante do IBB AG em Portugal.

Na tribuna presidencial, Kemmner assumiu a "grande honra" gerada pelo reconhecimento e pelo galardão, e o presidente mais titulado do mundo resumiu a atribuição do prémio numa frase, já depois de ter lembrado que "o IBB foi precioso" para o FC Porto num momento em que "a banca portuguesa tentou asfixiar os clubes": "Quando estamos de parabéns, o IBB também está."

"Os funcionários do banco estão muito orgulhosos e felizes. É algo grande para nós, pois é a primeira vez que recebemos um prémio de um parceiro. Sendo esse parceiro o FC Porto, é maravilhoso para nós. Aproveito para dar os parabéns ao FC Porto pelo 30.° campeonato e para dizer que os nossos funcionários estão sempre a acompanhar a equipa quando joga na Liga dos Campeões."

Heike Kemmner, administradora do IBB AG

"Num momento em que a banca portuguesa fechou as portas e tentou asfixiar os clubes, foi o IBB que nos permitiu manter a atividade nesse período difícil. As vitórias do FC Porto, de há uns anos para cá, têm sempre um bocadinho do IBB AG. Quando estamos de parabéns, o IBB AG também está de parabéns."

Jorge Nuno Pinto da Costa

UMA APOSTA DE FUTURO



A Tribuna VIP do Estádio do Dragão foi palco de uma conferência de imprensa conjunta do FC Porto e da Betano, na qual as duas marcas assinalaram o reforço da parceria estabelecida e que perdurará, pelo menos, nos próximos quatro anos. Até 2026, seguramente, a Betano estará na frente da camisola da equipa principal de futebol e da equipa B, além de se manter na dos Campeoníssimos de andebol.

*TEXTO: **BRUNO LEITE***

Como não poderia deixar de ser, Jorge Nuno Pinto da Costa foi o ilustre representante do FC Porto nesta conferência de imprensa e o presidente mais titulado do mundo vaticinou uma parceria de sucesso para os próximos anos, de preferência assinalada com muitas vitórias e conquistas. Ao lado de Jorge Nuno Pinto da Costa esteve George Daskalakis, fundador e CEO da Kaizen Gaming, empresa detentora da marca Betano, que se mostrou orgulhoso por ser parceiro de um clube tão grande como o FC Porto. Jorge Nuno Pinto da Costa abriu as hostilidades e foi o primeiro a usar da palavra, aproveitando o momento para sublinhar que "na camisola do FC Porto não pode estar um nome qualquer". "É com muito prazer que apresentamos oficialmente o nosso novo parceiro, uma empresa de grande prestígio fundada há 10 anos, na Grécia, por George Daskalakis, que está cá presente. Já este ano fomos campeões nacionais de andebol com a Betano na camisola e esperamos continuar a ter os mesmos êxitos. É uma parceria que nos enche de satisfação porque desde o início que temos empresas de grande prestígio na nossa camisola. Tivemos a Revigrés durante 24 anos, a MEO durante vários anos e de quem vamos continuar a ser parceiros, e agora a Betano por pelo menos quatro anos, mas espero que sejam muitos mais. Estamos muito felizes por consumarmos este acordo, que vai ser muito bom para ambas as partes. Espero que este seja o primeiro contrato de muitos. Temos sempre orgulho nos parceiros que escolhemos e na camisola do FC Porto não pode estar um nome qualquer", acrescentou o líder máximo do clube.



Igualmente feliz pelo reforço desta parceria ficou George Daskalakis, alguém que guarda no baú das memórias mais especiais a célebre final da Taça dos Campeões Europeus ganha pelos Dragões na capital da Áustria, em 1987. "Uma das primeiras finais europeias de que me lembro foi a que o FC Porto venceu em Viena, por isso se me dissessem na altura que agora ia estar aqui, eu não acreditaria. Agora estou ao lado de Jorge Nuno Pinto da Costa, uma lenda viva do futebol europeu e mundial. Sendo eu um grande fã de futebol, conheço a história e a tradição do clube, mas fiquei impressionado com o Museu. Tudo é fantástico no FC Porto, mas o Museu é uma obra de arte. São precisas grandes pessoas para fazer as coisas acontecer e este é um caso desses. Venho de um país que adora Portugal e ambos os povos são muito acolhedores e com o coração aberto. Começámos esta jornada há 10 anos e se calhar ninguém esperava que estivéssemos aqui agora, mas aqui estamos. Para nós, o FC Porto sempre foi um exemplo a seguir, pois sabemos como é difícil competir contra os melhores e mais poderosos, sobretudo vindo de um país mais pequeno. Olhamos sempre para o FC Porto pela visão, liderança e determinação que tem e que o levam ao sucesso. Estamos muito felizes por estar associados a um clube como o FC Porto, é uma grande honra para nós. Acredito que os próximos anos vão ser de grande sucesso", afirmou o fundador e CEO da Kaizen Gaming, empresa detentora da Betano.


REPSOL
6
CÊNT./LITRO
Desconto imediato
USA O PODER DO DRAGÃO
GANHA
PONTOS E PRÉMIOS
Associa já os teus cartões na App do Repsol Move
Sabe mais em repsolmove.com ou fcporto.pt
DISPONÍVEL NA Google play
DISPONÍVEL NA App Store


APOSTA NA
NAÇÃO PORTO
APOSTA GRÁTIS 5€ NO REGISTO
CÓDIGO: FCPORTO
18+
BETANO
.pt
OFFICIAL BETTING SPONSOR



ANTÓNIO FOLHA ATÉ 2024

António Folha e o FC Porto acertaram a renovação do contrato que os liga por mais duas temporadas, até 2024. O treinador do FC Porto B vai assim manter-se no cargo que voltou a ocupar em fevereiro de 2021, altura em que regressou ao clube. De 2016 a 2018, António Folha já tinha assumido o comando técnico dos "bês" azuis e brancos, período em que conquistou duas edições da Premier League International Cup (2016/17 e 2017/18), já depois de ter conduzido a equipa de Sub-19 a dois títulos nacionais consecutivos (2014/15 e 2015/16).

TEXTO: ***BRUNO LEITE***

Na temporada de 2020/21, que marcou o regresso do antigo craque portista ao banco da equipa B, os Dragões conseguiram manter-se na Segunda Liga numa luta que durou até à última jornada. Na época que findou, o FC Porto B realizou um percurso bem mais sólido e terminou a Liga Portugal 2 na 10.ª posição, com 42 pontos somados, resultantes de 10 vitórias, 12 empates e 12 derrotas. Além de António Folha, continuam os restantes elementos da equipa técnica: Paulinho Santos (treinador-adjunto), Fábio Moura (treinador-adjunto), Vítor Moreira (treinador-adjunto), Ricardo Pinheiro (treinador de guarda-redes) e Pedro Abreu (preparador-físico). "É sempre especial e é dar continuidade ao trabalho que temos feito. Agradeço a confiança que continuam a depositar em mim. Esta renovação nunca esteve em causa, ao contrário do que se andou por aí a dizer, porque, se há pessoa que tem palavra, é o nosso presidente. No pior momento da minha vida, numa conversa que tive com ele pelo telefone, sem saber como eu iria ficar, disse-me que o nosso casamento era para a vida. Por isso, se a minha continuidade dependesse de mim, nunca estaria em causa, pois nunca cuspo no prato em que como. Sou muito grato a este clube e estou muito feliz por estar aqui. Agradeço a todos por esta confiança e, da minha parte, vou dar o meu máximo, juntamente com a minha equipa técnica, para continuarmos a fazer um bom trabalho no FC Porto B", afirmou António Folha depois de rubricar a prorrogação do vínculo que o liga ao clube do coração.



"É sempre especial e é dar continuidade ao trabalho que temos feito. Agradeço a confiança que continuam a depositar em mim."

O impacto da formação na equipa principal aumentou consideravelmente desde que Sérgio Conceição é o treinador e esta é uma ligação que o técnico dos "bês" azuis e brancos quer continuar a alimentar, mas deixa um alerta a quem quer lá chegar: "Enquanto equipa B, queremos dar o máximo de gente possível à equipa principal, mas sabemos que não é fácil entrar numa equipa campeã. O patamar está muito alto e todos sabemos disso. Esperamos sempre que o ano seguinte seja melhor do que este". E por falar no futuro próximo: "A nível pessoal, não é importante. Há um ano e meio regressei a este clube num momento difícil para a equipa B, mas as coisas correram bem. Este ano foi totalmente diferente, para melhor. Vamos tentar ao máximo projetar jovens para a equipa principal, mas sabemos que não é fácil. Vamos tentar que esses jovens que temos na formação vejam na equipa B uma porta aberta para continuarem a desfrutar da carreira e para continuarem a evoluir dentro do clube", finalizou António Folha.


SOMERSBY.
AI ESTAS SÃO AS FILHAS DA IMAGINAÇÃO.
BLACKBERRY FLAVOURED Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
BLACKBERRY FLAVOURED Sparkling Cider
ALC 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
APPLE Sparkling Cider
SERVIR COM GELO
SOMERSBY
APPLE Sparkling Cider
ALC. 4,5% VOL.
REFRESHINGLY CRISP
Seja responsável. Beba com moderação.
É FRUTO DA TUA IMAGINAÇÃO
SOMERSBY


YES ZEE

MÁQUINA TRITURADORA



Em mais uma demonstração de superioridade, o FC Porto sagrou-se tricampeão nacional com 29 vitórias em 30 jogos. A caminhada, que ficou marcada pelo fim de uma série de 84 jogos sem perder em Portugal, foi culminada com o erguer do troféu em Águas Santas, uma casa de boa memória para os Dragões nos últimos anos. Magnus Andersson, que somou o sétimo título no clube, ultrapassou as 100 vitórias na liga.

*TEXTO: **PEDRO DINIZ***

O verão de 2021 trouxe alguma apreensão aos adeptos devido às saídas de dois elementos preponderantes na estratégia de Magnus Andersson, Miguel Martins e André Gomes, e ao crescente investimento dos rivais, cujo objetivo, explicou Fábio Magalhães na entrevista que concedeu à DRAGÕES, é "ganhar ao FC Porto". Várias caras novas chegaram ao Dragão Arena e o tempo foi chave para que todos encaixassem no projeto do treinador. Pedro Cruz, melhor marcador em nove edições do Andebol 1, Pedro Valdés, que havia brilhado em Lisboa e foi protagonista da transferência mais mediática do mercado nacional, Diogo Oliveira, central promissor que chegou dos suíços do Suhr-Aarau, e Sebastian Frandsen, a muralha dinamarquesa que veio do Holstebro, suscitaram primeiro a curiosidade e depois o aplauso dos adeptos. Superadas as primeiras dificuldades e festejada a conquista do primeiro troféu da temporada, a Supertaça, os Dragões protagonizaram um arranque representativo do que viria a ser a restante campanha no Andebol 1. Frente ao Sporting da Horta, no Dragão Arena, venceram por 38-25, números semelhantes à média de golos marcados no final dos 30 jogos (35 golos marcados e 24 sofridos). À 11.ª jornada, e após uma dezena de triunfos sem margem para qualquer dúvida alternados com exigentes desafios na Liga dos Campeões, os portistas recebiam o Sporting, também invicto na competição até então. Num pavilhão lotado, Pedro Cruz foi o homem das decisões, tendo recorrido a toda a sua experiência e capacidade de remate para marcar 16 dos 31 golos com que os azuis e brancos venceram pela margem mínima (31-30). Enquanto o camisola 9 ia faturando da linha de sete metros, através de entradas aos seis metros a partir


CAMPEONATO
PLACARD
ANDEBOL 1
MPEÃO NACIONAL 21/22



da posição de lateral direito ou até detrás do meio-campo, Sebastian Frandsen ia brilhando e demonstrando toda a agilidade que não é comum ver num homem de 2,04 metros. Era a receita perfeita para o que o primeira linha havia previsto em declarações à DRAGÕES: "Sabia que ao mudar para o FC Porto ia finalmente ganhar títulos". Muitos se dividem entre a sorte e o azar no que ao número 13 diz respeito, e a verdade é que foi à 13.ª jornada que acabou a longa série de invencibilidade nas competições internas (84 jogos). Os azuis e brancos iam à Luz no topo da tabela e não era esperado outro resultado que não o que tem marcado a passagem de Magnus Andersson pelo território nacional: a vitória. Com o nome de Alfredo

"É fantástico. Estou feliz pela equipa e pelo clube, pois trabalhámos muito para conseguir isto. Jogámos bom andebol e nos jogos importantes estivemos bem, como hoje na segunda parte. Na primeira acusámos algum nervosismo, talvez, mas na segunda fomos fortíssimos. Deixo também uma palavra aos nossos adeptos, pois o apoio deles é fabuloso e eles também merecem esta alegria. Foram essenciais para esta conquista e não é fácil ser campeão, pois o Benfica e o Sporting também têm grandes equipas. Também estou feliz por voltarmos a jogar a Liga dos Campeões na próxima época."

Magnus Andersson

Quintana nas costas, Capdeville foi autor de uma exibição de topo (13 defesas) que, ainda assim, foi insuficiente para travar a ambição dos da Invicta ao intervalo (15-14). No segundo tempo, os da casa subiram o nível, tendo estado a liderar por seis golos a menos de dez minutos do fim, uma vantagem que nem a determinação de Rui Silva conseguiu contrariar (36-33). A festa momentânea dos benfiquistas era grande, mas não estava destinada a durar. A resposta dos jogadores foi imediata e o jogo seguinte no campeonato, em casa do Xico Andebol, ficou marcado pela maior goleada dos campeões nacionais na liga. Com seriedade máxima para regressar à normalidade, o FC Porto já vencia por onze

golos ao intervalo (25-14), vantagem que ainda aumentou na segunda parte para números significativos (47-26). Os Dragões ficaram a apenas seis golos do recorde alcançado em dezembro de 2018 frente ao Arsenal da Devesa (53-26). O futuro ditou que o dia 7 de maio seria decisivo para o sucesso do clube. Enquanto a equipa de futebol arrastava uma multidão de adeptos a Lisboa para carimbar o título de campeão nacional no Estádio da Luz, o andebol fazia o que os adeptos adversários achavam impensável do outro lado da rua. Apesar de estarem três golos atrás no toque da buzina para o intervalo (13-10), os Dragões contrariaram o ambiente hostil e a competente equipa adversária, tendo desatado o nó que o Sporting tinha conseguido atar a poucos minutos do fim no último segundo do encontro. Após um time-out em que Magnus Andersson deu as instruções para o último ataque, Rui Silva começou com a bola, passou a Fábio Magalhães, que a devolveu ao central. O 14 portista deu para Pedro Cruz, que numa situação de aperto conseguiu livrar-se dos adversários e devolver a Rui Silva. O maestro virou o jogo para Leonel, que na posição de lateral esquerdo passou para um ponta esquerda inusitado. António Areia recebeu de mão esquerda e, em basculação, desviou o esférico de Matevz Skok para despertar a euforia azul e branca. O FC Porto tinha uma mão



no troféu, mas havia contas a ajustar no Dragão Arena ainda antes do final da temporada. Na 28.ª jornada, o Benfica vinha à Invicta e na memória ainda estava a longa série travada pelos lisboetas na primeira volta. Com Ivan Sliskovic e Djibril M'Bengue – ambos a disputar a última partida em casa – em grande plano ofensivo e com um Mitrevski elástico entre os postes, os Dragões superiorizaram-se ao adversário e, tranquilamente, construíram uma vantagem larga que acabou reduzida a quatro golos (32-28). O tricampeonato era uma realidade que carecia de confirmação e o palco das decisões era o mesmo de outras três festas nos últimos onze anos: o respeitado pavilhão do Águas Santas. Perto de casa, os adeptos encheram a casa do emblema maiato para ver uma primeira parte equilibrada (13-9 a favor dos da Invicta) e uma segunda parte demolidora, que terminou em grande alegria. A festa já se fazia à volta do terreno de jogo ao som dos cânticos apaixonados e orgulhosos dos adeptos enquanto se jogavam os últimos segundos do encontro. Quando a buzina soou, chegou o tão aguardado desfecho: o FC Porto é tricampeão nacional. Entre abraços, saltos e muitos sorrisos, Daymaro Salina levantou o troféu que simboliza o cumprimento do principal objetivo da temporada. São já sete os títulos para Magnus Andersson em quatro anos – sendo que o campeonato nacional de 2019/20, que o FC Porto terminou a primeira fase no topo da tabela classificativa só com triunfos, não teve campeão atribuído: três campeonatos nacionais, duas Taças de Portugal e duas Supertaças. O treinador sueco ultrapassou, já esta época, o marco das 100 vitórias no campeonato, totalizando agora 116 triunfos em 122 jogos na principal prova nacional. Um registo extraordinário.

Djibril M'Bengue

"É fantástico e especial estar sempre no topo da tabela quando há outras equipas fortes na liga."

Nuno Oliveira

"É um orgulho imenso fazer parte do grupo e alcançar esta conquista."

Nikola Mitrevski

"Ganhar o tricampeonato significa que o clube está a reinar no andebol português há 4 épocas [uma época não terminou]. Para conseguir isso, é preciso trabalhar muito."

Diogo Silva

"Para mim, foi um prémio por uma temporada duríssima de trabalho, esforço e dedicação."

Jesús Hurtado

"Para mim, é muito gratificante fazer parte deste plantel, crescer junto deles e fazer parte desta história."

Miguel Alves

"Foi um sentimento de satisfação e alegria enorme, uma vez que, na minha opinião, este foi o título mais difícil e incerto do tri."

"NESTE CLUBE JOGA-SE PARA SE SER CAMPEÃO"



A longa, desgastante e triunfante época da equipa de andebol terminou com a entrega do troféu de campeão nacional no Museu. Depois de Daymaro Salina confiar a taça a Jorge Nuno Pinto da Costa, o presidente, como habitual, discursou para o plantel e foi tirada uma foto de grupo para eternizar o momento. Pinto da Costa começou por frisar o "prazer" de receber o plantel no Museu, "sinal" óbvio de que o título foi conquistado: "Neste clube joga-se para se ser campeão, é o objetivo número um em qualquer modalidade". Vencer a principal prova nacional de clubes "é uma grande alegria" e sinónimo de "uma época extremamente positiva", sublinhou o dirigente máximo dos Dragões, que deus os parabéns a todos os elementos envolvidos na conquista, desde o staff aos jogadores, que mostraram ter "espírito de Dragão". Por último, o presidente desejou um bom descanso aos atletas, projetando já sonhos para a nova temporada: "Que para o ano possamos manter este espírito, esta garra e este sentido de vitória para podermos voltar a entregar aqui mais uma taça de campeão nacional". Magnus Andersson mostrou-se também "muito orgulhoso da equipa", que "foi fantástica", e destacou que os portistas, apesar de terem ganho praticamente todas as provas a nível nacional desde que o sueco assumiu o comando da equipa, estão "sedentos de títulos". O treinador deixou ainda a promessa de uns Dragões "mais fortes no próximo ano com novos jogadores".



Diogo Branquinho

"Para descrever a nossa equipa, é indicado usar o pensamento "o todo é mais do que a soma das partes". Somos belíssimos jogadores, mas a equipa ainda vale mais do que isso. Estamos muito contentes pela conquista do tricampeonato, mas somos uns eternos insatisfeitos."

Ivan Slišković

"Este título significa que a equipa, além de ter qualidade, tem muito caráter. É preciso grande caráter para ganhar consecutivamente."

Ricardo Brandão

"Sinto-me feliz por ter conquistado o tricampeonato, mas acima de tudo foi especial por ter acontecido com este grupo de jogadores."

António Areia

"A conquista deste "tetri" [um tri que deveria ser tetra] significa que nos últimos anos o FC Porto tem dominado o andebol português de forma clara. Isto significa também que o nosso querido amigo Quintana tem mais um título no seu currículo e que continuamos a honrar o nome dele."



Carlos Martingo

"Não nos agarramos a títulos anteriores e o último é sempre melhor."

Victor Iturriza

"Foi um campeonato difícil e um ano muito longo para nós, mas temos um grupo fantástico e só nós sabemos o que sofremos. Conquistar este título é muito bom e estamos todos de parabéns. Mostrámos que somos uma grande equipa e que ninguém é melhor do que nós em Portugal. Os nossos adeptos dão-nos um apoio incrível e este título também é deles."

Sebastian Frandsen

"É um dia incrível e de felicidade a dobrar. Lutámos e trabalhámos muito para conquistar este título."

Fábio Magalhães

"Digo sempre que temos de celebrar cada título como se fosse o primeiro. Este grupo é incrível e sei que vamos ter mais alegrias destas. Todos os títulos são importantes e especiais e este não é exceção."

Diogo Rêma

"É espetacular estar aqui a viver isto, o ambiente que os nossos adeptos criaram neste jogo foi incrível. Trabalhámos muito para isto e a união do grupo é fabulosa, por isso merecemos tudo isto. É um sonho tornado realidade."

Pedro Valdés

"Isto é espetacular. Foi um ano muito difícil, mas juntos, como uma família, conseguimos o nosso principal objetivo."

Daymaro Salina

"Todos os troféus conquistados no FC Porto têm um sabor especial e nunca nos vamos cansar de ganhar. Estamos aqui para ganhar e para levantar troféus."

Leonel Fernandes

"É sempre bom voltar a festejar um título como este. Agora é desfrutar destes momentos únicos, que são o resultado do nosso trabalho. Voltámos ao nosso reinado e queremos continuar assim."

Pedro Cruz

"Estou muito feliz, é uma sensação incrível. É o meu primeiro campeonato e não deixa de ser curioso ter sido conquistado neste pavilhão, mas faz todo o sentido. Agora é desfrutar e aproveitar este momento."

Diogo Oliveira

"É um sentimento inexplicável. Estou muito feliz por este título e só nós sabemos o quanto o merecemos."


E se plantássemos café onde nunca foi plantado?
Na Delta andamos há 60 anos a fazer o que nunca foi feito.
Por isso, decidimos apoiar ativamente os cafeicultores em todo o arquipélago dos Açores.
Juntos vamos criar o primeiro café cultivado em território europeu.
Saiba mais sobre o café dos Açores e outros projetos pioneiros da Delta em delta60anos.com
DELTA CAFÉS
60 ANOS
DESPERTOS PARA O FUTURO





UM REGRESSO A CASA PARA UM NOVO CICLO

Fernando Sá é o novo treinador do basquetebol, tendo assinado um contrato válido até 2024. Este é um regresso a casa do técnico de 52 anos que representou o clube enquanto jogador e envergou a braçadeira de capitão, tendo-se sagrado campeão nacional por três vezes, vencido a Taça de Portugal em três ocasiões e conquistado ainda uma Supertaça.

TEXTO: ***PEDRO DINIZ***

Nascido no Porto a 16 de outubro de 1969, o novo técnico portista deu os primeiros passos no basquetebol no Vasco da Gama, mudando-se para o clube mais marcante da carreira aos 15 anos. A quatro anos de formação, em que ganhou um campeonato nacional de juniores, juntou 11 anos como sénior, tendo representado ainda a seleção nacional A por seis vezes. Aos 30 anos, dividiu o fim de carreira de jogador com o início da de treinador no Vasco da Gama, tendo ainda passado pelo Gaia antes de regressar à casa que o lançou para a modalidade de forma a terminar o percurso como extremo e continuar o de técnico. Entre 2006 e 2019, comandou o Vitória de Guimarães, tendo conduzido os minhotos a duas Taças de Portugal (2007/08 e 2012/13), um título da Proliga (2006/07), um Troféu António Pratas (2009), três presenças nas meias-finais da Liga (2015/16, 2016/17, 2017/18) e duas nas finais (2013/14 e 2014/15).

Nas primeiras palavras enquanto treinador do FC Porto, Fernando Sá disse sentir-se "muito bem por regressar a casa" e apontou objetivos pessoais e coletivos para alcançar durante o percurso no Dragão: "A nível pessoal, gostava que este pavilhão começasse a ter mais gente a ver basquetebol (...) e se, ao mesmo tempo, o Museu tiver alguns títulos nacionais, é muito bom, porque é o que todos desejamos para o clube". Por fim, o técnico sublinhou que "quando as épocas terminarem", quer que os jogadores "consigam estar melhor" para se poder atingir "objetivos mais altos a nível nacional e internacional". Vítor Hugo, diretor do basquetebol, foi ao encontro dos desejos do novo técnico, tendo sublinhado que "as expectativas são as maiores e melhores" e desejado "que o FC Porto saia desta época campeão nacional" com este "fervoroso adepto" no comando da equipa. O responsável considerou ainda que este é "um passo normal para um atleta que foi ímpar" e de quem se espera que "continue nessa senda de vitórias".


SPORTS
PARTNER®
Fabrico de Pavimentos e Equipamentos Desportivos
ISO 9001
SGS
FABRICADO EM
PORTUGAL
WWW.SPORTSPARTNER.PT
JUNTOS MARCAMOS MAIS PONTOS!



DOBRADINHA
ÀS TRÊS TABELAS

Depois de ter ganho a Taça de Portugal, o FC Porto sagrou-se hexacampeão nacional de bilhar às três tabelas e consumou a dobradinha. No final de maio, os portistas bateram o Leça em Leiria, por 2-1, e levantaram o troféu da prova rainha. Em destaque, esteve José Miguel Soares, que venceu a sua partida pela marca máxima (3-0), enquanto o campeão nacional, Rui Manuel, consolidou o triunfo vencendo o seu opositor por 3-1. Os Dragões apresentaram ainda Santos Oliveira (2-2) e o jovem Jorge Costa (0-3). No jogo decisivo da "final 8" do Campeonato Nacional, que se realizou nas instalações do Benfica no início de junho, os azuis e brancos venceram o Sporting por margem máxima (4-0) e conquistaram o título pela sexta vez consecutiva: João Ferreira-Joaquim Alves (40-28), Rui Manuel Costa-Francisco Rodrigues (40-36), Daniel Sánchez-Rui Edgar (40-29) e Torbjorn Blömdahl-Jorge Theriaga (40-16). Em toda a "final 8", o FC Porto só perdeu numa mesa até aplicar o 4-0 ao Sporting na final: Norton de Matos (3-1), CB Amadora (4-0), Benfica (4-0) e Leça FC (4-0) não resistiram ao poderio dos Dragões.



JOSÉ MIGUEL SOARES SAGRA-SE CAMPEÃO NACIONAL

José Miguel Soares sagrou-se campeão nacional de bilhar às três tabelas, tendo surpreendido na final do campeonato nacional individual o companheiro de equipa e ex-campeão nacional, Rui Manuel Costa. Soares já tinha ganho o campeonato nacional e a Taça de Portugal por equipas. O jovem de 28 anos, produto da Academia do FC Porto, pulverizou todos os recordes pessoais, tendo realizado a melhor partida (13 entradas), a melhor série (17 carambolas numa só tacada) e a melhor média geral (1,320).



DANIEL SÁNCHEZ É CAMPEÃO EUROPEU

Daniel Sánchez é o novo campeão europeu de bilhar às três tabelas na vertente individual. O capitão do FC Porto bateu, na final do Europeu, o colega de equipa Dick Jaspers (50-35), detentor do troféu e atual número um do ranking mundial. O atleta catalão apresentou-se em grande forma nos Países Baixos, tendo batido nos 16-avos de final o alemão Lindemann (50-41). Nilsson, da Suécia, foi o alvo seguinte (50-32), tendo-se ainda superiorizado a um jogador da casa, De Brujijn, nos quartos de final (50-40). Nas meias-finais da competição, ultrapassou o alemão Horn (50-42) para marcar presença na derradeira partida frente ao colega azul e branco.



ÁLVARO PINTO HOMENAGEADO

A 28 e 29 de maio, o Estádio do Dragão abriu as portas a sócios e adeptos do FC Porto para um fim de semana recheado de atividades. Depois de ter acolhido um treino muito concorrido com a presença de jovens dos três aos 12 anos, o relvado recebeu um jogo entre o FC Porto Vintage e os veteranos do Gil Vicente que terminou com a vitória dos azuis e brancos por 5-1 e com golos de Pena (2), Bruno Moraes (2) e Nicolay (1). Durante o intervalo houve tempo para uma merecida homenagem a Álvaro Pinto, antigo vice-presidente do FC Porto e figura incontornável das últimas quatro décadas da história azul e branca. O momento pretendeu destacar o trabalho em prol do clube desenvolvido por Álvaro Pinto e recordar a ligação que este sempre cultivou junto das velhas glórias do clube.



SUB-18 SÃO CAMPEÕES NACIONAIS

A equipa de basquetebol de Sub-18 sagrou-se campeão nacional. Na fase final do campeonato, os azuis e brancos bateram a Ovarense (64-60), o Sporting (58-48) e o Barreirense (62-61) no derradeiro jogo da competição. A nível individual, Pedro Santos foi considerado o melhor jogador da fase decisiva do campeonato e foi incluído no 5 ideal, tal como Fábio Rocha.



eFCPORTO SOCCERSOUL GANHA TAÇA DE PORTUGAL

A eFC Porto Soccersoul venceu a Taça de Portugal de futebol virtual. Na "final four", disputada no Jamor, os Dragões ultrapassaram os SAW (3-0) nas meias-finais e os For The Win na final (7-3). A meia-final não começou da forma desejada (empate a zero) frente aos SAW, mas um claro 3-0 no segundo jogo carimbou a passagem à final. Na derradeira fase da prova, também ela dividida em dois jogos, Tiago Costa e João Peres entraram a todo o gás e amealharam uma vantagem confortável (4-1) na primeira mão, que geriram no segundo embate, de que saíram também vencedores (3-2): 7-3 foi o agregado final.



DRAGÕES DOMINAM MEETING INTERNACIONAL DO PORTO

A equipa de natação do FC Porto venceu o 37.º Meeting Internacional do Porto, realizado no Complexo de Piscinas de Campanhã. Os azuis e brancos conquistaram o troféu com 558,50 pontos, ficando à frente da seleção da Suisse Romande (551 pontos) e da seleção júnior de Portugal (535 pontos).

Na formação azul e branca, esteve em destaque Pedro Santos, que conquistou dois primeiros lugares nas provas de 800m e 1500m livres, um segundolugar nos 400m livres e um terceiro lugar nos 200m livres. Em evidência, esteve também Kevins Apseniece, que participou na competição ao serviço da seleção nacional júnior, tendo vencido os 200m mariposa e participado na estafeta de 4x50m estilos, em que bateu por duas vezes o recorde nacional de juniores.

ANGÉLICA ANDRÉ VENCE NACIONAL DE ÁGUAS ABERTAS



Angélica André foi a mais rápida a nadar os 7,5 quilómetros do Open de Portugal e, simultaneamente, do Campeonato Nacional de Águas Abertas, que decorreu no final de maio em Avis, tendo-se sagrado campeã nacional. A nadadora portista demorou apenas 1h28m54s a percorrer esta distância, enquanto Bruno Loureiro, que também venceu, mas nos juniores, completou o mesmo percurso em 1h35m36s.



SUB-18 "ESMAGAM" NA FASE FINAL

A equipa de Sub-18 do FC Porto é campeã nacional de andebol. Na fase final que decorreu no fim de semana de 18 e 19 de junho, em Vila Nova de Gaia, os Dragões bateram o FC Gaia (39-25), o Sporting (34-20) e o Lagoa (43-27). Com um coletivo muito forte, capaz de demonstrar grande consistência defensiva aliada a uma alta eficácia ofensiva, os azuis e brancos superaram de forma clara todos os adversários que surgiram no caminho e tiveram na baliza um dos principais destaques: Gonçalo Morgado acabou mesmo por ser eleito o Melhor Guarda-Redes da competição.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

EXECUTIVE

ADC · Alex · azulaico · barata garcia · bet.pt · BOXPT · celoplás · CENTROCAR · CHETO

Cofidis · CORIDAL · cosmarol · Crowe Horwath · DAIKIN · DECSIS · DHL · dDiscovery · DS Smith · ELECTRO SILUZ

Ferbar · FIBRAUTO · flow · GARVOUT · GV gráfica vergada · JEVASO · ILDS · INERSEL · INTEMPORAL

IRMALEX · itcenter · RE/MAX EXCLUSIVE · JVC ALVES · LEDVANCE · LIGHTBOX · IMPETUS · LusoRacks

M.CUNHA · MASILVA · MANU · Metauto · metro · MoCabel · Montepio Crédito · Nasamotor S.A. · NetGo · OenO-Tech · OMP · onbit

onsoccer · Ricardo · PLW · Primor · prio · RAMADA AÇOS · RED

REICOL · RE/MAX DUPLO PRESTÍGIO · RIEM · Rivaz · RUBIS GÁS · Schindler · SV · SERIELSPORT · SIGLA · SOC SONS OF A COBBLER · SOLAS MHB

SÓVIRAS · TEAM FUTURE · TECNOCON · Termopol · TIFFOSI · TSL · TUBEMBAL · VESTIRE · VIGENT

Como Nós, Um de Nós

F C P



O PRESIDENTE ABRIU AS CORTINAS



"70 Anos do Estádio das Antas" é a nova exposição/instalação temporária no Museu FC Porto. Jorge Nuno Pinto da Costa foi o primeiro a visitar e partilhou muitas memórias e emoções.

TEXTOS e FOTOS: ***MUSEU FC PORTO***

O Estádio das Antas esteve presente na vida do FC Porto entre 1952 e 2004. No 70.º aniversário da inauguração do antigo palco do clube, o Museu Futebol Clube do Porto abriu ao público uma exposição/instalação complementar ao Tour FC Porto e que sublinha factos, protagonistas, curiosidades e objetos associados à história do estádio. Jorge Nuno Pinto da Costa, que também participa com peças da sua coleção privada, foi o primeiro a viver esta experiência emocional.

"A exposição está magnífica, foi uma ideia muito feliz. Passam 70 anos da inauguração e recordo que, antes deste estádio, não tínhamos condições ideais, nem casa própria. Jogávamos muitas vezes no Estádio do Lima e foi uma alegria enorme mudar para as Antas", realçou o presidente do FC Porto.

"Estive na inauguração, no dia 28 de maio de 1952, o meu bilhete era da bancada lateral do lado esquerdo do campo. O jogo, já nem me lembro com quem foi, nem quanto ficou... Mas lembro-me de ver o Presidente da República a condecorar a nossa bandeira. Depois, vi o primeiro jogo oficial, com o Sporting, para a Taça de Portugal, e que ganhámos por 2-0", disse.

"Foi um estádio fantástico. Tinha o meu escritório na Torre das Antas, no 14.º andar, com janelas que davam para lá, e no dia em que começou a ser demolido fechei as cortinas desse lado e nunca mais as abri", recordou a curiosidade, sublinhando ainda: "Quem ali viveu grandes momentos não precisa de ser presidente para recordar o estádio com emoção e saudade".

A exposição temporária "70 Anos do Estádio das Antas", onde a FC Porto TV também já esteve, decorre até ao próximo dia 30 de setembro, na Sala Multiusos do Museu FC Porto. A entrada é livre.





Visita do FC Porto Vintage

A equipa FC Porto Vintage também visitou a exposição temporária "70 anos do Estádio das Antas", onde entregou ao Museu FC Porto um troféu celebrativo do recente 1.º Encontro de Velhas Glórias realizado com o Ginásio Clube Figueirense. O antigo defesa e histórico capitão de equipa João Pinto liderou a comitiva e depositou a taça nas mãos de Jorge Maurício Pinto, diretor de programação do Museu, numa cerimónia com vistas para o evento dedicado ao 70.º aniversário do antigo estádio portista. A presença na exposição deu lugar ao revivalismo e ao cruzamento de memórias e emoções ligadas ao velho palco azul e branco.



Juary a viver a história

O célebre "Foguete das Antas" visitou o Museu FC Porto em maio na passagem dos 35 anos da Taça dos Campeões Europeus e emocionou-se com a experiência da descoberta da história do clube e, naturalmente, pela oportunidade de rever o troféu que ajudou a conquistar na final de Viena (Áustria), em 1987. Juary, que assistiu Madjer no golo de calcanhar e marcou o segundo da vitória (2-1) do FC Porto sobre o Bayern de Munique, lembrou como "esse jogo foi incrível" e lhe mudou a vida e recordou, inevitavelmente, a Taça dos Campeões colada nas mãos de João Pinto - "Ele não a deixava para ninguém!". Com elogios para "o espaço fantástico" do Museu e "honrado por também ter contribuído para a história" do clube, Juary complementou a experiência com a visita à exposição temporária "70 Anos do Estádio das Antas".



OMT ESCOLHE MUSEU FC PORTO

Destaque como "case study" em relatório final da primeira edição do Congresso Internacional de Turismo Desportivo, realizado pela Organização Mundial de Turismo

A Organização Mundial de Turismo (OMT) escolheu o Museu Futebol Clube do Porto como caso de estudo, em relatório da primeira edição do World Sports Tourism Congress (Congresso Internacional de Turismo Desportivo), realizado em novembro de 2021, na Catalunha (Espanha). O FC Porto, através do Museu, marcou presença neste encontro como orador, integrando o painel Marketing Sports Tourism (Marketing no Turismo Desportivo). As conclusões da OMT agora publicadas destacam como "case study" 20 intervenientes no panorama do turismo internacional, entres os quais o Museu FC Porto. A escolha reforça, também, as posições do FC Porto e do Museu entre os principais embaixadores da cidade do Porto e do Norte de Portugal nos mercados turísticos nacional e estrangeiro. O Museu FC Porto é o primeiro museu membro afiliado da Organização Mundial de Turismo, entidade responsável pela realização do Congresso Internacional de Turismo Desportivo. O evento contou com mais de 550 participantes oriundos de 21 países.



Os Invisíveis no Espaço Art La Vie

O Museu FC Porto está presente no coração histórico da cidade do Porto de 2 de junho a 10 de julho com a exposição temporária "Os Invisíveis by Diogo Silva". O Espaço Art La Vie – La Vie Porto Baixa recebe o evento, que constitui uma visita original aos bastidores do Estádio do Dragão em dia de jogo de futebol e no contexto da pandemia da covid-19, sem público nas bancadas. Através da fotografia de Diogo Silva, esta abordagem original ao backstage do estádio começou por ser uma fotorreportagem publicada na edição de novembro de 2020 da DRAGÕES, mas ganhou dimensão de exposição temporária com a marca de referência do Museu. A entrada é livre e até permite a oportunidade de fazer uma selfie com uma réplica da Liga Europa, título conquistado em 2011 pelo FC Porto.



OBJETO DO MÊS
MUSEU FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Há muitos quilómetros de desporto motorizado nas memórias do FC Porto. Em 1968, o Rali das Barragens do Norte ganhou lugar na história do clube e deixou factos e curiosidades para contar a partir de uma chapa de identificação utilizada nessa prova. Saída das reservas, esta é mais uma preciosidade para descobrir no Hall do Museu (área de circulação livre), mas também em www.museufcporto.pt, na aplicação FC Porto Museu & Tour ou na FC Porto TV, onde o Objeto do Mês coloca o passado e o património azul e branco ainda mais ao alcance de todos.



São João com Dobradinha

O São João de 2022 passa pelo Museu. No dia 19 de junho, a oficina criativa "Ó Dragão, Lindo Dragão!" (dia 19 de junho) junta conhecimento, criatividade e diversão na preparação de decorações. Papel, recortes e colagens fazem parte da atividade, dirigida a crianças, mas sem excluir os adultos. Entretanto, de 20 a 30 de junho, a campanha São João faz do Tour FC Porto uma experiência ainda mais imperdível. Nesta promoção, os visitantes do Museu podem beneficiar do pack "4 por 3" – ao comprar 4 bilhetes Tour FC Porto (Museu + Estádio), o de menor valor é oferta – para descobrir os quase 129 anos de história conjunta do FC Porto e da Invicta e de levar, também, uma recordação da Dobradinha 2021/22 – Campeonato e Taça de Portugal de futebol – a conquista mais recente dos Dragões e que já brilha no coração do Museu.

Rota do Dragão em Yellow Bus

A Rota do Dragão regressa às ruas do Porto no dia 26 de junho. Desta vez, o anfitrião Joel Cleto vai à descoberta do passado e dos símbolos do clube e da cidade a bordo de um autocarro panorâmico da Carristur – Yellow Bus. No ano em que se celebra o centenário do emblema do FC Porto, a importância do dragão na história portuense e a relação com o FC Porto são ainda mais o eixo de atenção destes passeios culturais. Desenvolvida desde 2014 e premiada pela Associação Portuguesa de Museologia, a Rota do Dragão resulta de uma parceria entre o Museu FC Porto e o historiador Joel Cleto.

FC PORTO
PARTNERSCLUB

DE VENCEDOR PARA VENCEDORES
FROM WINNER TO WINNERS

Como Nós, Um de Nós

FCP


5 603128 111129 04
BETANO
BETANO
BETANO
Unbreakable by Nature
new balance